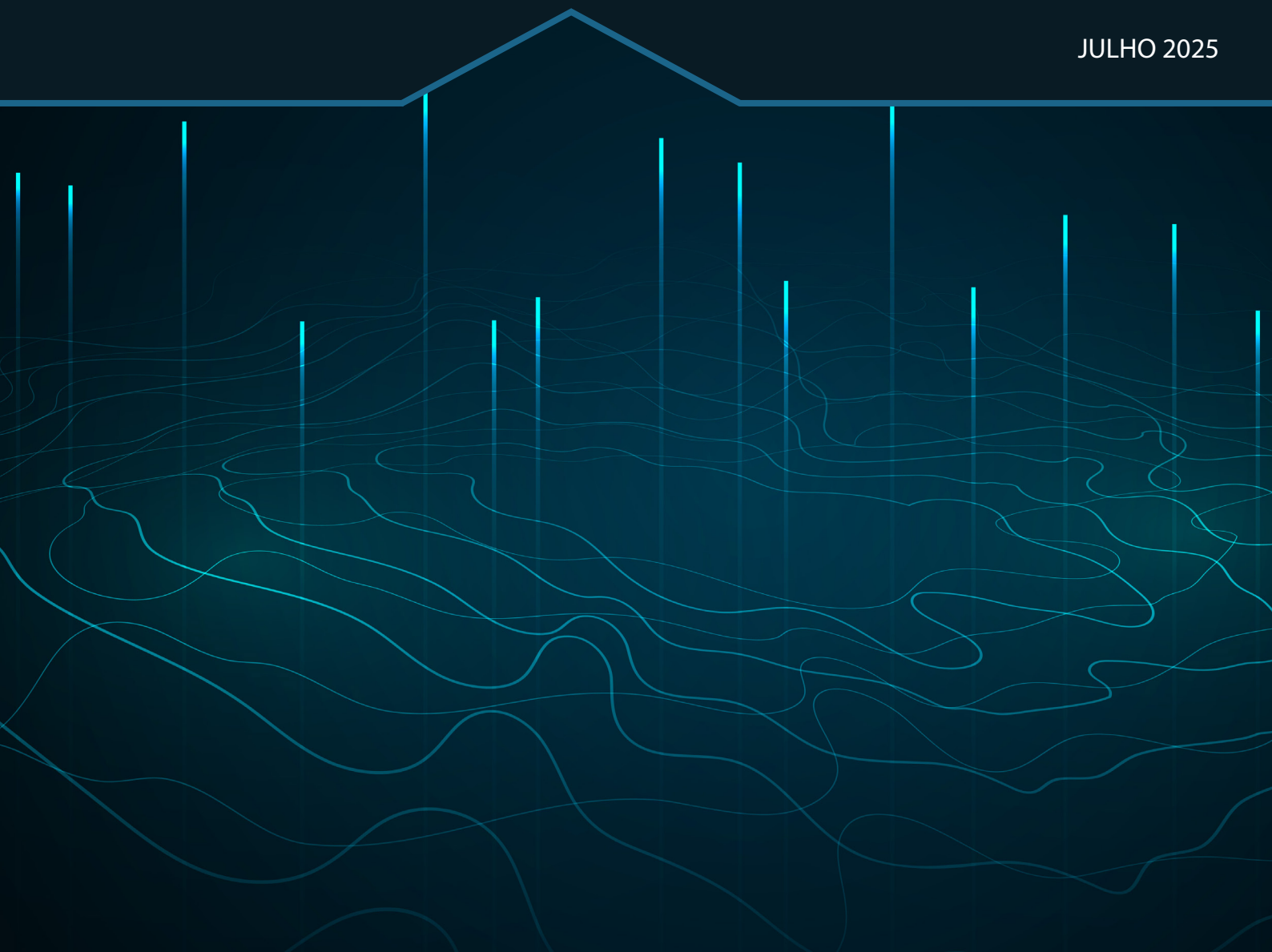


Boletim Mensal de Estatística

JULHO 2025



Título

Boletim Mensal de Estatística – julho 2025

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2025

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

- 4 Índice de Produção Industrial – maio de 2025
- 6 Conta Satélite da Saúde – 2021-2024
- 8 Índice de Preços na Produção de Serviços – 1.º trimestre de 2025
- 9 Estatísticas da Produção Industrial – 2024
- 10 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2025
- 12 Estatísticas do Turismo – 2024
- 14 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – maio de 2025
- 15 Rendimento e Condições de Vida, Condições habitacionais – 2024
- 16 Índice de Preços no Consumidor – junho de 2025
- 18 Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2025
- 19 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – maio de 2025
- 21 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – maio de 2025
- 23 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2025
- 24 Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 1.º Trimestre de 2025
- 26 Índices de Preços na Produção Industrial – junho de 2025
- 27 Estatísticas da Construção e da Habitação – 2024
- 29 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – junho de 2025
- 31 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – junho de 2025
- 32 Estatísticas Agrícolas – 2024
- 34 Estatísticas do Rendimento a Nível Local – 2023
- 36 Procura Turística dos Residentes – 1.º trimestre de 2025
- 37 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – junho de 2025
- 39 Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 2.º trimestre de 2025
- 40 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – julho de 2025
- 42 Contas Nacionais Trimestrais, Estimativa Rápida – 2.º trimestre de 2025
- 43 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – junho de 2025
- 45 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – julho de 2025
- 46 Atividade Turística, Estimativa Rápida – junho de 2025
- 48 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – junho de 2025
- 49 Estatísticas do Pessoal de Saúde – 2024

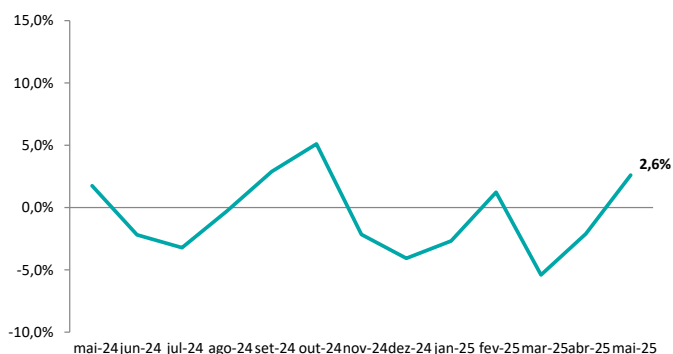
Produção industrial aumentou 2,6% em maio face a maio de 2024

Em maio de 2025, comparado com o mesmo mês do ano anterior e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

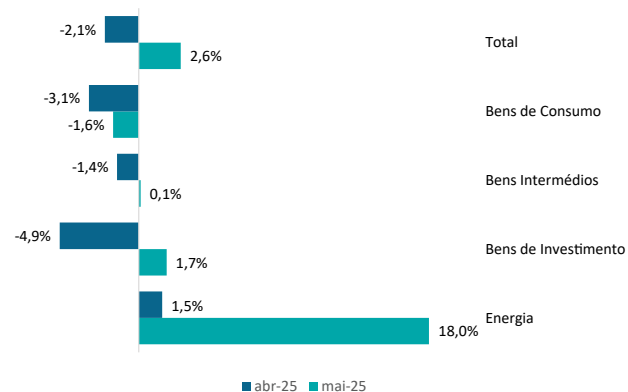
- O Índice de Produção Industrial (IPI) aumentou 2,6%, após uma diminuição de 2,1% em abril;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o IPI registou uma variação de -0,2% (face a -2,9% no mês anterior); e
- A secção das Indústrias Transformadoras diminuiu 0,7%, após uma queda de 3,0% em abril.

Em termos mensais, o índice agregado aumentou 1,9%, depois de ter crescido 1,3% em abril.

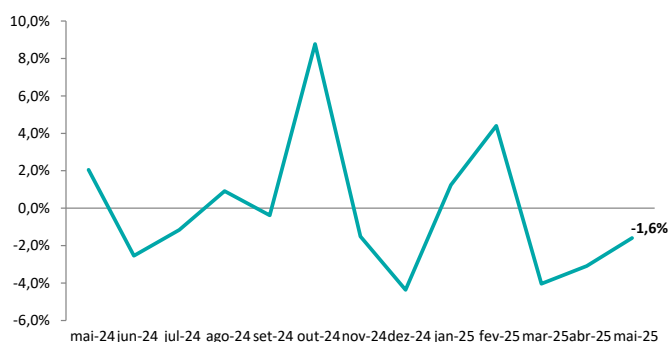
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



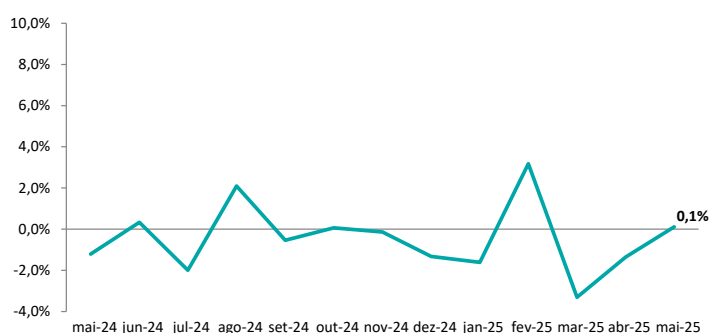
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



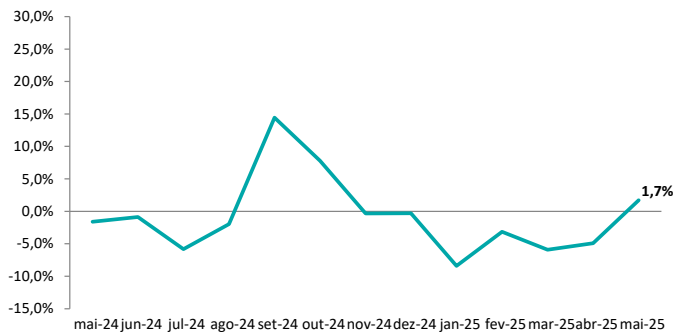
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Consumo



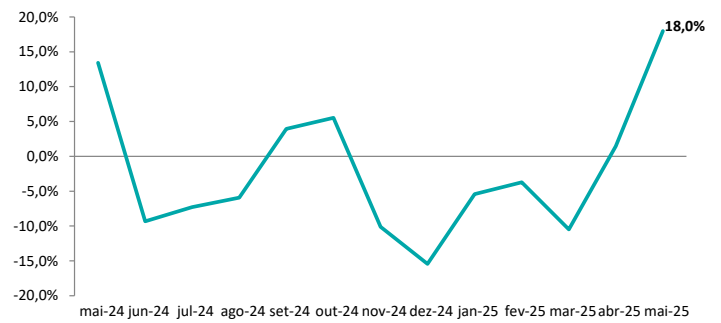
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens Intermediários



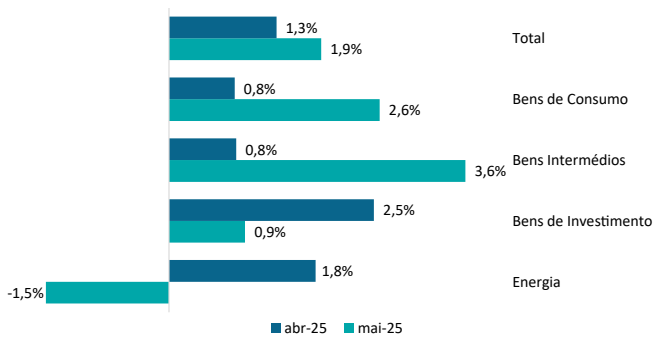
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:
Índice de Produção Industrial – maio de 2025

As despesas correntes em saúde cresceram nominalmente mais do que o PIB em 2024

O INE estima¹ que, em 2024, a despesa corrente em saúde tenha atingido os 29 205,1 milhões de euros.

Este valor corresponde a:

- Um crescimento nominal de 8,7%, que foi de:
 - » 9,9% na despesa corrente pública²; e
 - » 6,5% na despesa corrente privada³;
- 10,2% do Produto Interno Bruto (PIB); e
- 2 733,9 euros *per capita*.

O crescimento nominal da despesa corrente em saúde superou o do PIB em 2,3 pontos percentuais (p.p.), contrariamente ao que se observou em 2022 (-6,8 p.p.) e 2023 (-5,4 p.p.).

Despesas correntes em saúde e PIB (2021-2024Pe)

	2021	2022	2023Po	2024Pe
Despesa corrente em saúde				
Valor (106 €)	24 291,3	25 735,6	26 866,3	29 205,1
Taxa de variação nominal (%)	-	5,9	4,4	8,7
% do PIB	11,2	10,5	10,0	10,2
<i>Per capita</i> (€)	2 334,0	2 458,3	2 539,8	2 733,9
Produto Interno Bruto (PIB)				
Valor (106 €)	216 493,7	243 957,1	267 923,2	285 180,6
Taxa de variação nominal (%)	7,7	12,7	9,8	6,4

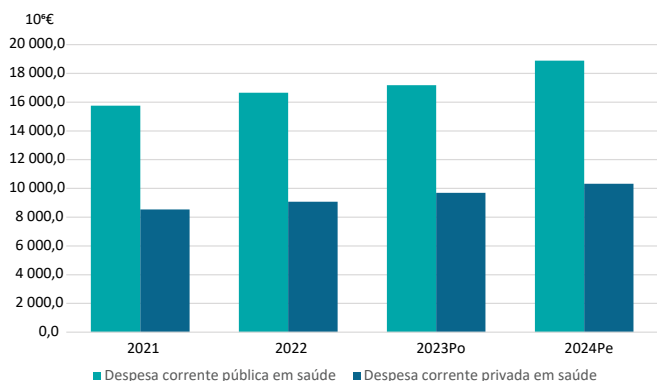
Nota: Valores provisórios (Po) para 2023 e preliminares (Pe) para 2024.

¹ Com base em informação disponível até ao final de abril de 2025.

² A despesa corrente pública corresponde à despesa suportada pelos agentes financiadores públicos. Os agentes financiadores públicos integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços Regionais de Saúde (SRS) dos Açores e da Madeira, os subsistemas de saúde públicos (obrigatórios e voluntários), as outras entidades da administração pública e os fundos de Segurança Social.

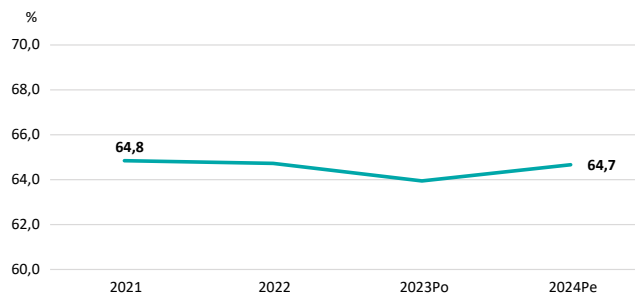
³ A despesa corrente privada corresponde à despesa suportada pelos agentes financiadores privados. Os agentes financiadores privados integram as sociedades (de seguros e outras), as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (subsistemas de saúde e outras) e as famílias.

Despesa corrente em saúde, pública e privada



Nota: Valores provisórios (Po) para 2023 e preliminares (Pe) para 2024.

Despesa corrente pública em saúde, em % da despesa corrente em saúde



Nota: Valores provisórios (Po) para 2023 e preliminares (Pe) para 2025.

Em 2023, a despesa das famílias aumentou 5,0%, impulsionada pelo acréscimo do financiamento em:

- Hospitais privados: +12,6%;
- Entidades que prestam cuidados de saúde continuados como atividade secundária: +11,7%;
- Outras vendas de bens médicos: +8,0%; e
- Prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório: +6,5%.

Em 2022, último ano com informação disponível, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) dos prestadores de cuidados de saúde atingiu um crescimento moderado de 2,7%, ficando aquém dos 13,1% registados na FBCF total da economia.

Nesse ano, destacaram-se os prestadores privados de serviços auxiliares, em particular os laboratórios médicos e de diagnóstico, cujo investimento aumentou significativamente (+102,0%).

Em sentido contrário, observaram-se reduções relevantes no investimento:

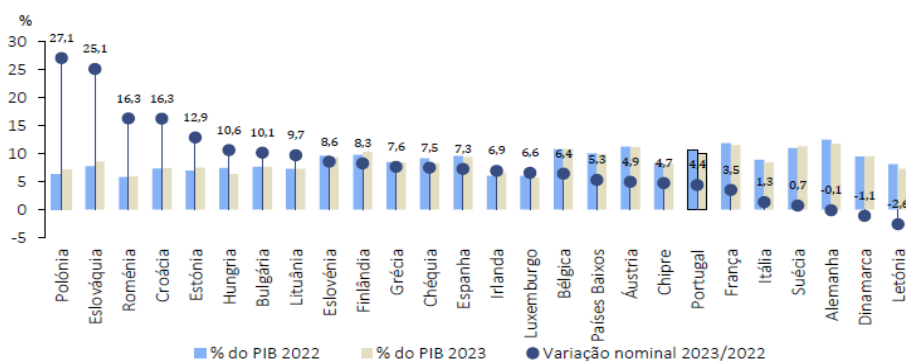
- Dos hospitais (-7,5%); e
- Dos prestadores privados de cuidados em ambulatório (-3,4%).

O investimento dos prestadores públicos registou um ligeiro aumento de 0,2%, correspondendo a 21,6% da FBCF total dos prestadores de cuidados de saúde.

A nível da UE, em 2023:

- De acordo com os últimos dados disponíveis⁴, Portugal registou o 7.º menor aumento da despesa corrente em saúde (4,4%) e posicionou-se na 7.ª posição no ranking dos Estados-Membros (EM) com maior peso daquela despesa no PIB (10,0%);
- Os aumentos mais expressivos da despesa corrente foram observados na Polónia (27,1%), Eslováquia (25,1%), Roménia (16,3%) e Croácia (16,3%); e
- Apenas três países registaram uma diminuição desta despesa: Alemanha (-0,1%), Dinamarca (-1,1%) e Letónia (-2,6%).

Evolução da despesa corrente em saúde e peso da despesa corrente de saúde no PIB, em países da EU (2022-2023)



Fonte: INE (Conta Satélite da Saúde e Contas Nacionais); OCDE; Eurostat; Websites das Estatísticas Oficiais de cada EM

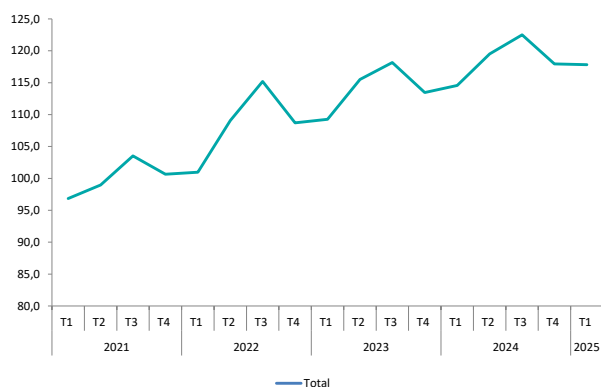
⁴ Dados extraídos em 27 de junho de 2025 das bases de dados do Eurostat (última atualização: 26 de junho 2025) e da OCDE (última atualização: 4 de abril de 2025), complementados com informação atualizada publicada nos sites de estatísticas oficiais de cada Estado-Membro.

Preços na produção de serviços aumentaram 2,8% no 1.º trimestre de 2025

No 1.º trimestre de 2025:

- O Índice de Preços na Produção de Serviços (IPPS)¹ registou uma variação homóloga de 2,8%, representando uma desaceleração de 1,1 p.p. face ao 4.º trimestre de 2024;
- Em relação ao trimestre anterior, o IPPS diminuiu 0,1% (tinha registado uma variação de -3,7% no trimestre precedente); e
- A taxa de variação média do ano terminado no 1.º trimestre de 2025 foi de 3,5% (4,0% no ano terminado no 4.º trimestre de 2024).

Índice de Preços na Produção de Serviços
(2021=100)



¹ O IPPS é um indicador trimestral de conjuntura, que fornece informação sobre a evolução de preços de um conjunto de atividades no domínio dos serviços. Este índice integra os Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEI - Principal European Economic Indicators), que constitui um conjunto selecionado de indicadores utilizados para monitorizar e produzir orientações no âmbito da política económica da UE.

Mais informação:
Índice de Preços na Produção de Serviços – 1.º trimestre de 2025

Produção industrial diminuiu 0,9%, em termos nominais, refletindo a estabilização dos preços pelo segundo ano consecutivo

De acordo com os resultados provisórios do Inquérito Anual à Produção Industrial, em 2024:

- As vendas de produtos e prestação de serviços nas “Indústrias transformadoras” (Divisões 10 a 33, 35 e 38 da CAE Rev.3) fixaram-se em 114,7 mil milhões de euros; e
- Este valor representa uma diminuição (taxa de variação nominal) de 0,9% face aos 115,7 mil milhões de euros registados em 2023.

Parte significativa desta variação é justificada pelo efeito de estabilização dos preços: o Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) não registou variação face a 2023 (tal como no ano anterior).

Os maiores contributos para a evolução negativa do total da venda de produtos e prestação de serviços verificaram-se nas seguintes atividades:

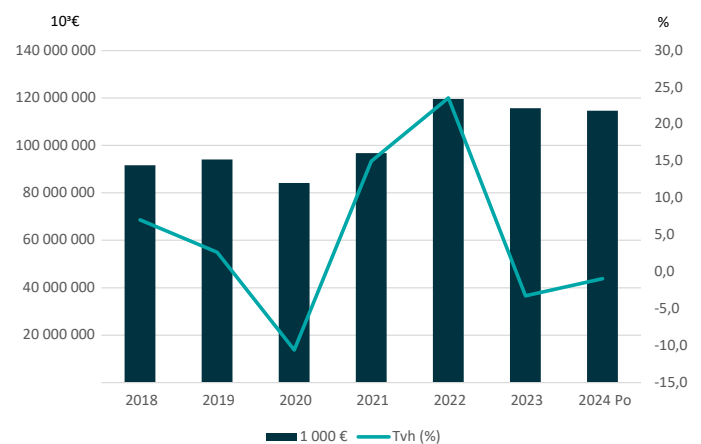
- “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (Div. 35), com -0,5 p.p.;
- “Indústria do vestuário” (Div. 14), com -0,3 p.p.; e
- “Indústrias alimentares” (Div. 10), também com -0,3 p.p..

Ainda em termos de atividades, as divisões com maior peso relativo no total da venda de produtos e prestação de serviços foram:

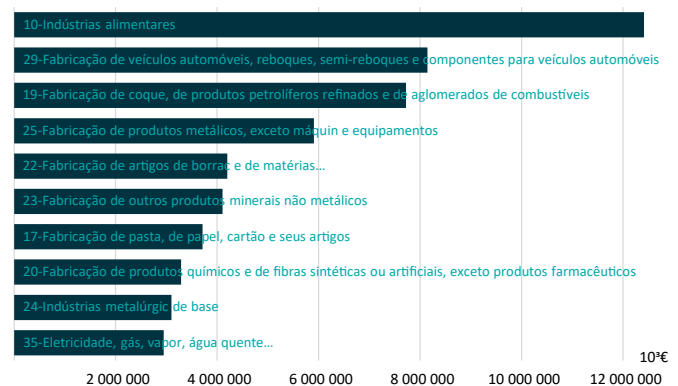
- As “Indústrias alimentares” (Div. 10), com 14,8% (-2,0% face a 2023);
- A “Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis” (Div. 29), com 9,7% (-0,7% face a 2023); e
- A “Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis” (Div. 19), com 9,2% (+10,2% face a 2023).

Entre os produtos com maior valor de vendas, destacaram-se os “Gasóleos e Marine Diesel”, a “Gasolina” e os “Veículos automóveis ligeiros de passageiros, com motor de ignição por faísca e cilindrada $\leq 1500 \text{ cm}^3$ ”.

Vendas de produtos e prestação de serviços industriais



Vendas de produtos e prestação de serviços por atividade (Divisão da CAE Rev. 3) em 2024 (dados provisórios)



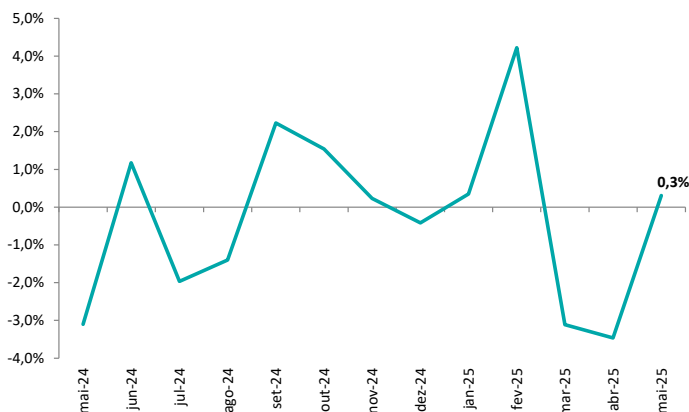
Volume de Negócios na Indústria cresceu 0,3% em maio

Em maio de 2025, face ao mesmo mês do ano anterior:

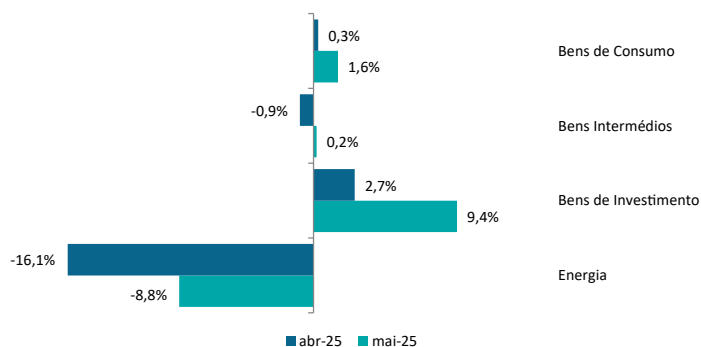
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria, ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, registou uma variação nominal de 0,3%, após -3,5% em abril;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o volume de negócios aumentou 2,7%, acelerando face ao crescimento de 0,4% observado no mês anterior;
- O índice relativo ao mercado nacional subiu 1,3%, revertendo a descida de 0,7% registada em abril; e
- O índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,4%, atenuando a queda de 7,7% verificada no mês anterior.



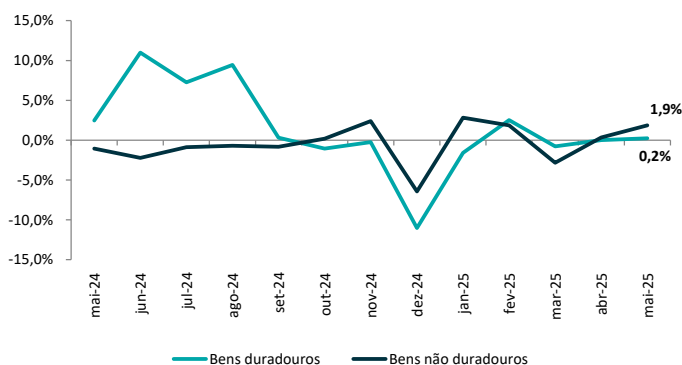
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



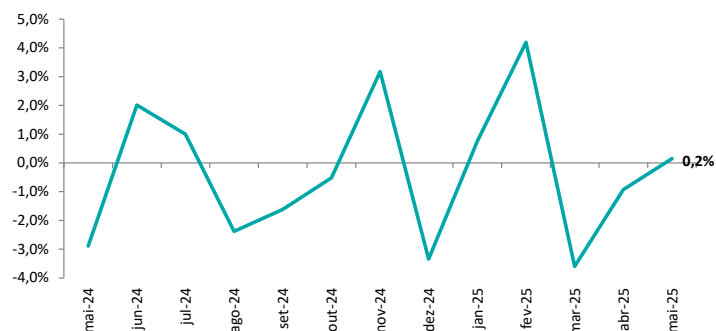
Volume de Negócios na Indústria
Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



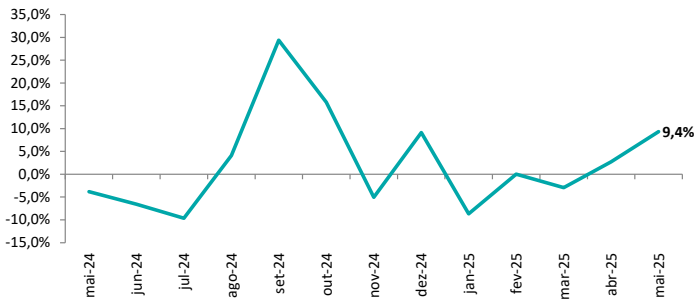
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Bens de consumo



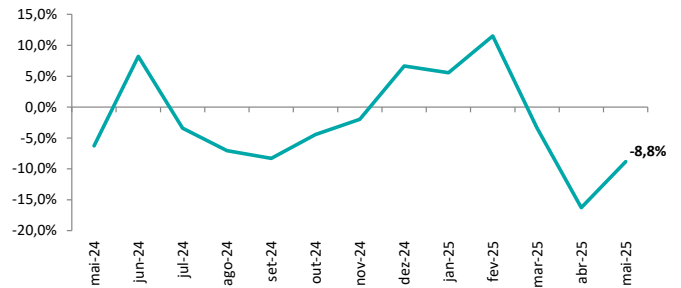
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Bens de investimento



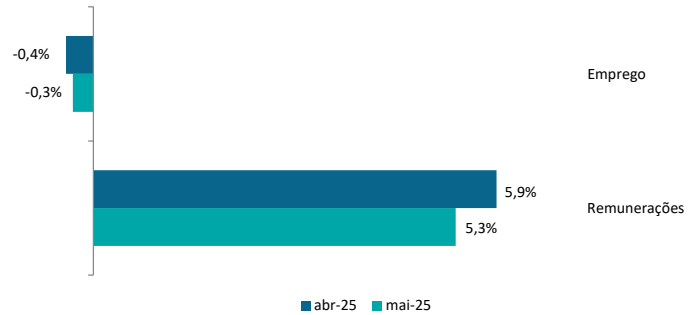
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Energia



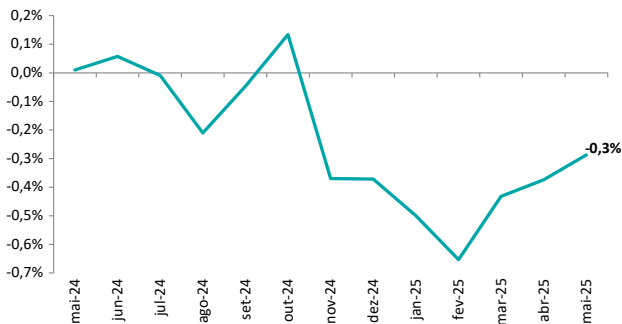
Ainda em maio de 2025 e em termos homólogos:

- O índice de emprego diminuiu 0,3%, após uma redução de 0,4% em abril; e
- O índice de remunerações aumentou 5,3%, após um crescimento de 5,9% no mês precedente.

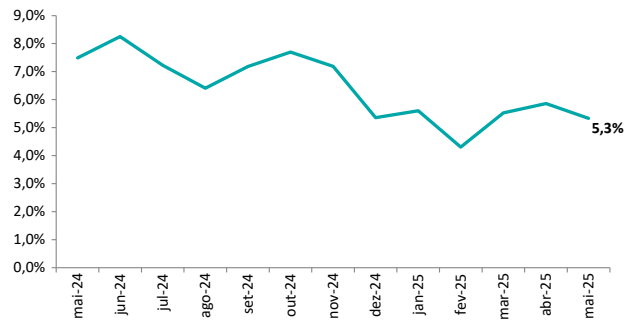
Índices de Emprego e Remunerações
(variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índice de Remunerações
(variação homóloga)



O IVNEI passou de uma variação mensal de 2,7% em abril para 1,2% em maio.

Atividade turística manteve trajetória de crescimento

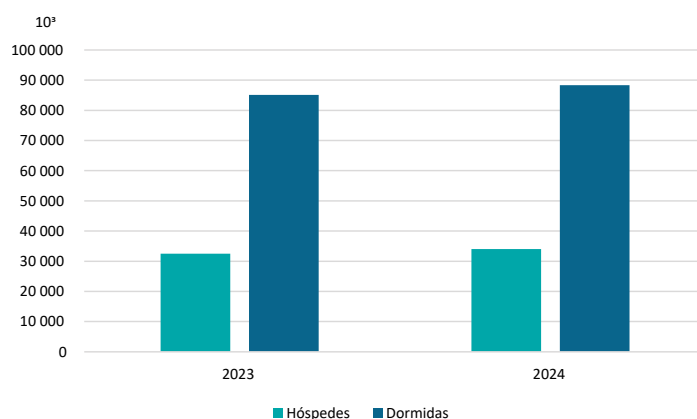
O INE estima que, em 2024, o conjunto dos meios de alojamento turístico¹ em Portugal registou:

- 34,0 milhões de hóspedes (+4,8% face ao ano anterior); e
- 88,3 milhões de dormidas (+3,8% relativamente a 2023).

Destas dormidas:

- 28,5 milhões foram asseguradas pelo mercado interno, que representou 32,3% do total e registou um crescimento de 1,7% face a 2023; e
- 59,8 milhões foram de turistas não residentes, refletindo um crescimento anual de 4,8%.

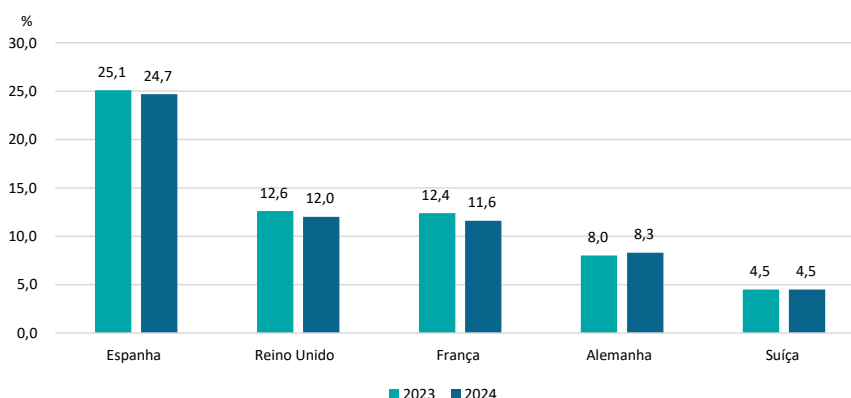
Hóspedes e dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2023 e 2024



Ainda em 2024, os turistas não residentes que chegaram a Portugal:

- Foram 29,0 milhões (+9,3% face a 2023); e
- Continuaram a vir sobretudo de Espanha: 24,7% (+7,5% face ao ano anterior), seguindo-se os mercados britânico (12,0% do total) e francês (11,6% do total).

Principais mercados de turistas não residentes, 2023 - 2024
(% do total de turistas não residentes)

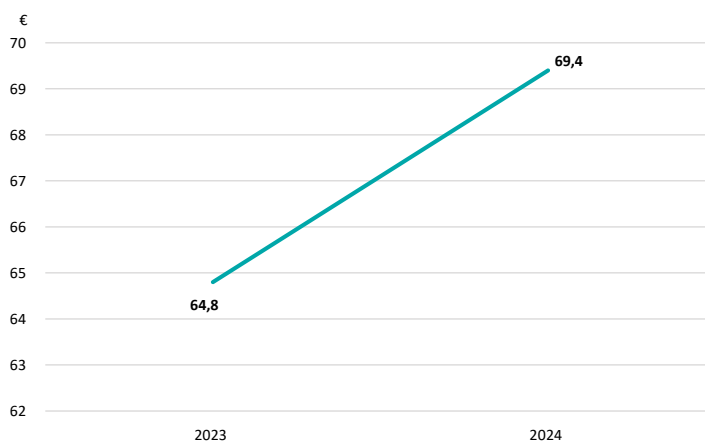


¹ Inclui estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude.

No que respeita aos estabelecimentos de alojamento turístico², obtiveram-se os seguintes registos em 2024:

- Proveitos totais: 6,7 mil milhões de euros (+11,0% em termos homólogos);
- Proveitos de aposento: 5,1 mil milhões de euros (+11,0%);
- Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR): 69,4€ (+7,1%); e
- Rendimento médio por quarto ocupado (ADR): 120,1€ (+6,3%).

Rendimento médio por quarto disponível (€)



Em 2024, os residentes em Portugal:

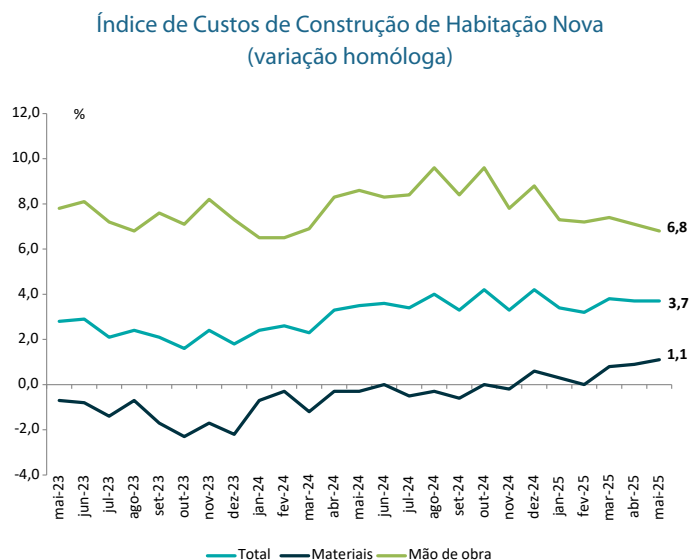
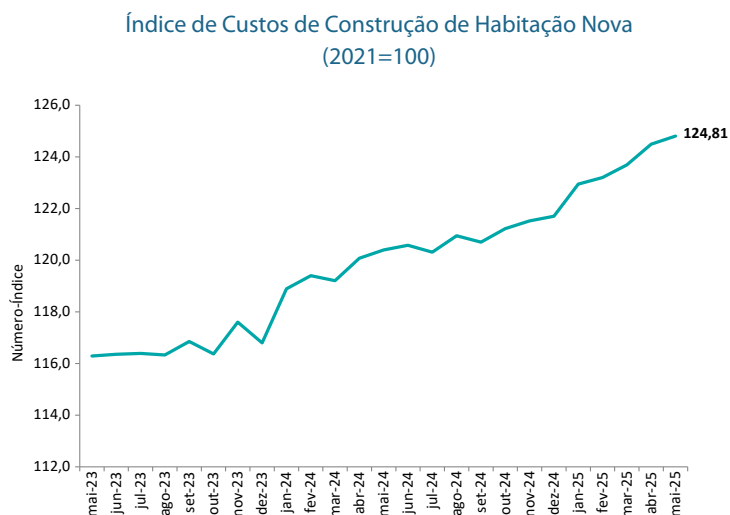
- Realizaram 22,9 milhões de deslocações turísticas (-3,2% face ao ano anterior), refletindo:
 - » Uma diminuição nas viagens em território nacional: -4,7% face ao ano anterior, totalizando 19,5 milhões;
 - » Um aumento nas deslocações para o estrangeiro: +6,2% face a 2023, atingindo 3,4 milhões; e
- Gastaram, em média, 276,6 € por turista em cada viagem (+14,1% face a 2023), com a seguinte diferenciação:
 - » Deslocações domésticas: 176,7€ por turista/viagem (+7,5% face a 2023);
 - » Deslocações para o estrangeiro: 843,8€ por turista/viagem (+14,6% face a 2023).

² Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação.

Custos de construção com aumento homólogo de 3,7% em maio

O INE estima que, em maio de 2025, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 3,7% (valor idêntico ao do mês anterior);
- Preço dos materiais: 1,1% (0,9% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 6,8% (7,1% em abril).



Nota: Os valores para março, abril e maio de 2025 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para maio de 2025:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 0,3% (0,6% no mês anterior);
- Preços dos materiais: 0,0% (0,3% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 0,5% (1,0% em abril).



As despesas com a habitação sobrecarregam sobretudo os mais pobres

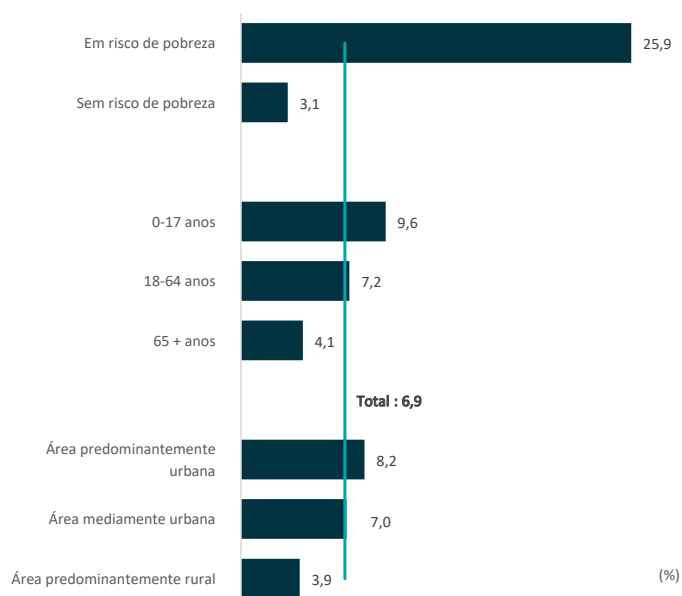
Em 2024, a proporção do rendimento disponível que foi tipicamente consumido em despesas associadas à habitação, aumentou para 12,0%. Este valor, dito carga mediana das despesas com habitação:

- Foi 2,3 p.p. superior ao observado em 2023; e
- Foi 10,5 p.p. maior entre as pessoas em risco de pobreza, atingindo os 22,5%.

Por sua vez, a proporção de pessoas que vivia em famílias que gastavam mais de 40% do seu rendimento disponível em habitação aumentou para 6,9%. Este valor, que se designa por taxa de sobrecarga das despesas em habitação:

- Foi 2,0 p.p. superior ao registado em 2023; e
- Foi 19,0 p.p. maior entre as pessoas em risco de pobreza, chegando aos 25,9%.

Taxa de sobrecarga das despesas em habitação por condição de pobreza, grupo etário e grau de urbanização, Portugal, 2024



Em termos de condições físicas, os indicadores melhoraram em 2024. Face a 2023:

- A proporção de pessoas a viver em alojamentos sobrelotados, dita taxa de sobrelotação da habitação, diminuiu em 1,7 p.p., ficando-se pelos 11,2%; e
- A proporção de pessoas a viver em alojamento que, além de sobrelotados, tinham patologias, dita taxa de privação severa das condições habitacionais, recuou 1,1 p.p., fixando-se em 4,9%.

Em 2024 os principais fatores de risco foram:

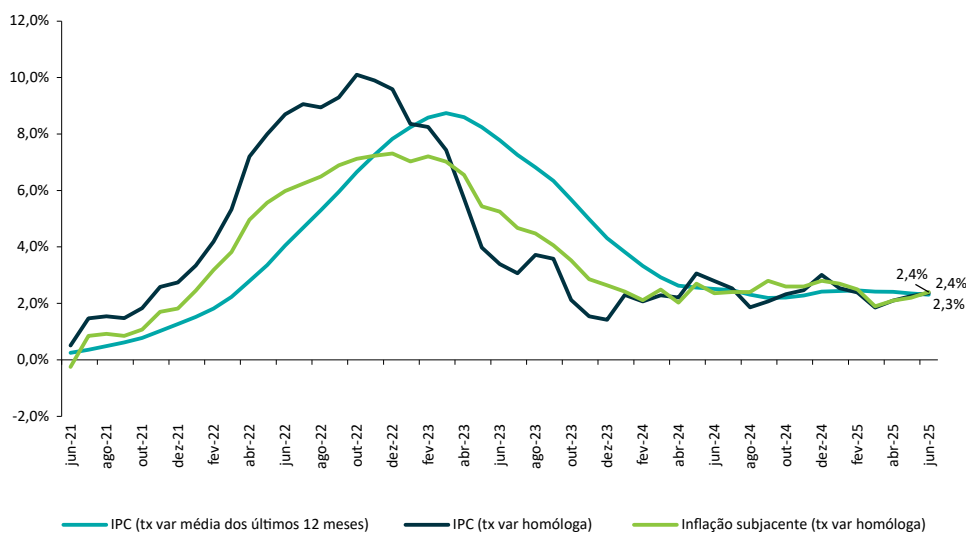
- No esforço financeiro, é quase pleonástico dizê-lo, o risco de pobreza; e
- Nas condições físicas, a existência de crianças.

Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 2,4% em junho

Em junho de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,4%, valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou também uma variação de 2,4% (2,2% em maio);
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu para -1,3% (0,1% no mês anterior); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados acelerou pelo quinto mês consecutivo, para 4,7% (4,0% em maio).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

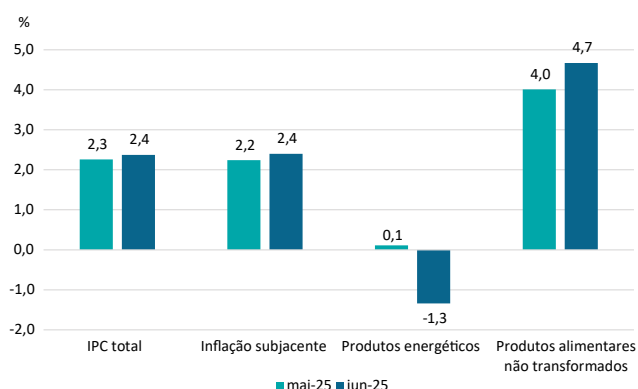


Ainda em junho de 2025, mas face ao mês anterior:

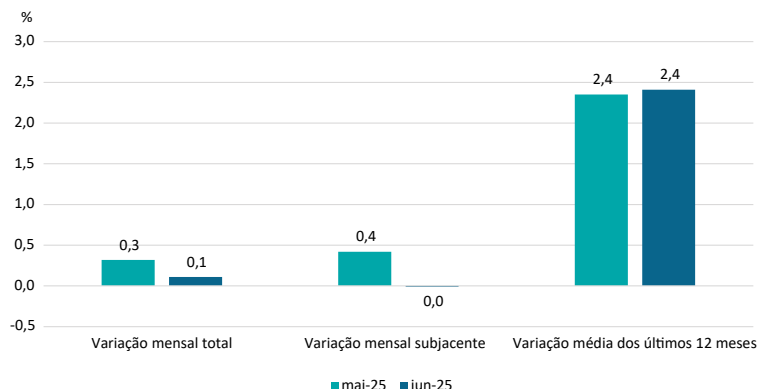
- A variação do IPC total diminuiu para 0,1% (0,3% no mês precedente e nula em junho de 2024); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi nula (0,4% no mês anterior e -0,2% em junho de 2024).

A variação média dos últimos doze meses foi 2,3% (valor idêntico no mês anterior).

IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses

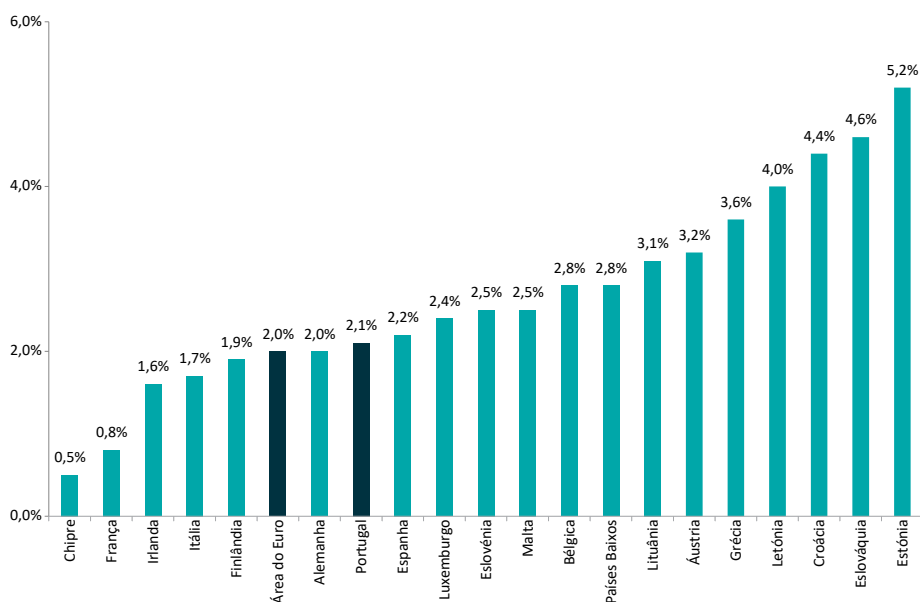




No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português, em junho de 2025 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 2,1%, taxa superior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior e superior em 0,1 p.p. ao valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em maio de 2025, taxa em Portugal tinha sido inferior à da área do Euro em 0,2 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 2,1% (1,6% em maio), taxa inferior em 0,3 p.p. à correspondente para a área do Euro;
- Mensal: 0,1% (0,6% no mês anterior e -0,3% em junho de 2024); e
- Média dos últimos 12 meses: 2,4% (valor idêntico no mês anterior).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, junho de 2025



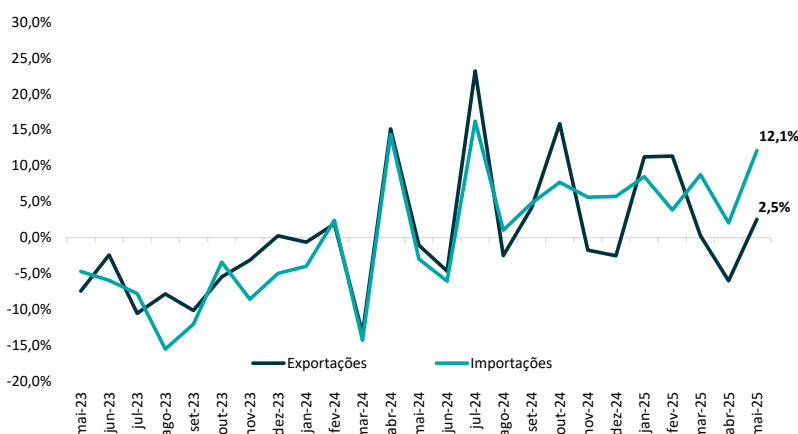
¹ O IHPC, que é utilizado na comparação entre os diversos países da União Europeia, diferencia-se do IPC devido à inclusão, na estrutura de ponderação do IHPC, da despesa realizada pelos não residentes, parcela esta excluída do âmbito do IPC.

Exportações e importações aumentaram 2,5% e 12,1%, respetivamente, em maio

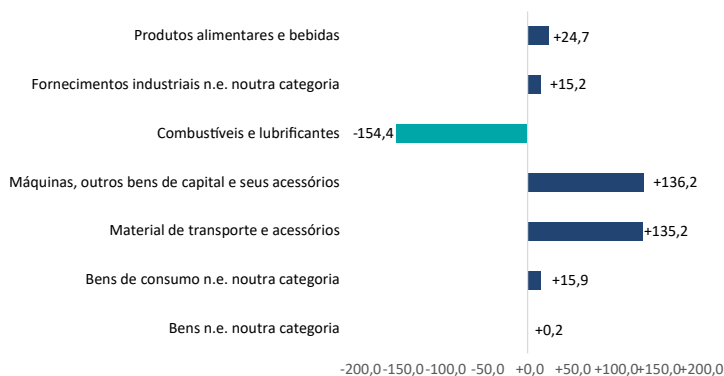
Em maio de 2025, face ao mesmo mês do ano anterior:

- As exportações de bens aumentaram 2,5% em termos nominais (após -6,0% em abril de 2025);
- As importações de bens cresceram 12,1% em termos nominais, acelerando face ao aumento de 2,0% no mês anterior;
- Excluindo as transações TTE (ou seja, com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda, sem transferência de propriedade), estes acréscimos foram menos expressivos:
 - » Exportações: +1,5% (-7,7% em abril);
 - » Importações: +3,5% (-3,5% em abril);
- O défice da balança comercial de bens agravou-se em 935 milhões de euros, fixando-se em 3 217 milhões de euros; e
- Os índices de valor unitário (preços) continuaram a registar variações negativas, e mais acentuadas do que no mês anterior, em ambos os fluxos:
 - » Exportações: -2,2% (-1,6% em abril de 2025; -0,2% em maio de 2024);
 - » Importações: -3,5% (-1,6% em abril de 2025; -2,1% em maio de 2024).

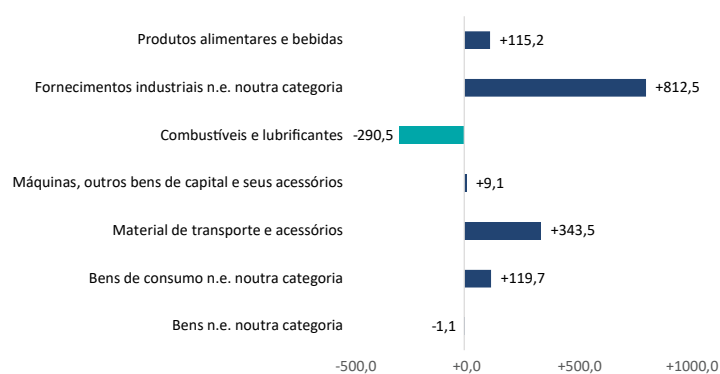
Taxa de variação homóloga das exportações e das importações



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, maio de 2025 (variação homóloga, M€)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, maio de 2025 (variação homóloga, M€)



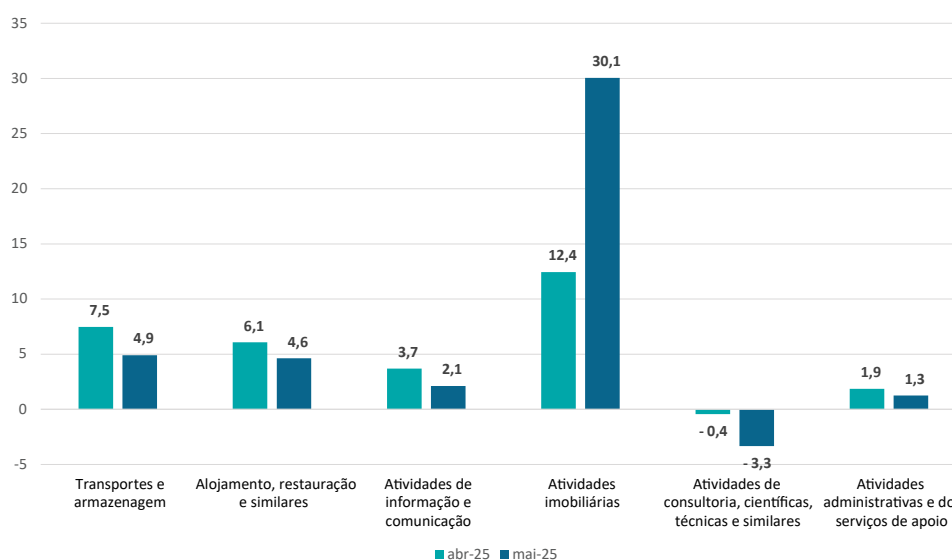
Volume de Negócios nos Serviços cresceu 3,7% em maio

Em maio de 2025, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ registou um crescimento homólogo de 3,7%, desacelerando em 1,0 p.p. face ao mês anterior.

As variações homólogas por secções foram as seguintes:

- As “Atividades Imobiliárias” registaram o contributo mais elevado para a variação do índice total (+1,4 p.p.), refletindo uma acentuada aceleração da taxa de crescimento, de 12,4% em abril para 30,1% em maio (+17,7 p.p.);
- O setor dos “Transportes e Armazenagem” apresentou o segundo maior impacto (+1,3 p.p.), sustentado por um crescimento homólogo de 4,9%, embora tenha desacelerado 2,6 p.p. face ao mês anterior;
- A secção “Alojamento, Restauração e Similares” contribuiu com 1,0 p.p., apesar do abrandamento na taxa de variação homóloga, que passou de 6,1% em abril para 4,6% em maio;
- As “Atividades de Informação e Comunicação” abrandaram 1,6 p.p., para uma taxa de variação homóloga de 2,1% em maio, contribuindo com 0,3 p.p. para o índice agregado;
- As “Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio” apresentaram, em maio, um crescimento de 1,3% (inferior aos 1,9% registados no mês anterior), contribuindo com 0,2 p.p.; e
- Por fim, as “Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares” recuaram 3,3%, agravando a contração de 0,4% observada em abril, e originando o único contributo negativo para o índice total (-0,5 p.p.).

Secções que integram o IVNES, abril e maio de 2025
(variação homóloga, %)



A variação mensal do índice em maio fixou-se em 1,0% (0,9% em abril).

Os restantes índices relativos aos serviços apresentaram as seguintes variações homólogas em maio:

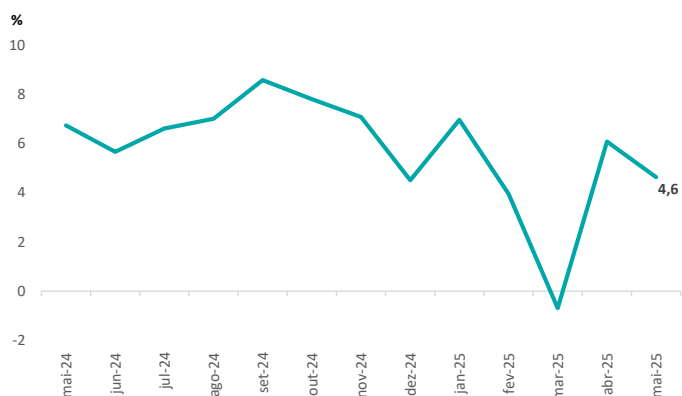
- O índice de emprego aumentou 2,8% (3,9% em abril); e
- O índice de remunerações cresceu 9,4% (10,8% em abril).

Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total

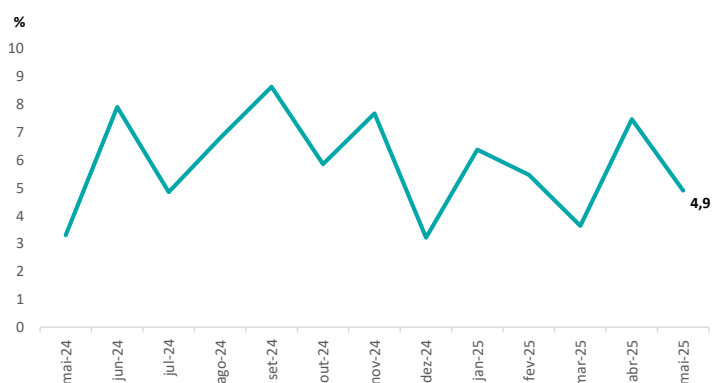


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

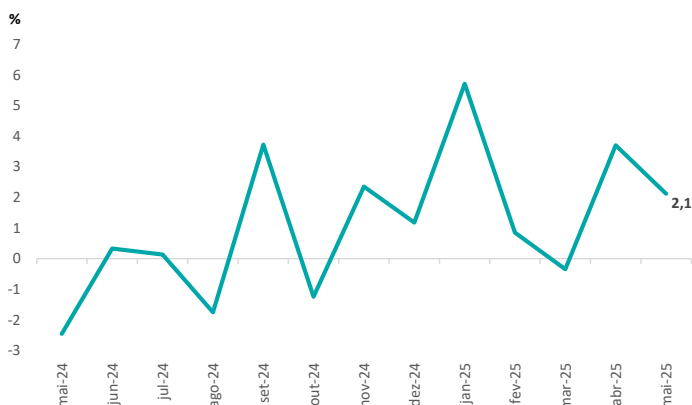
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



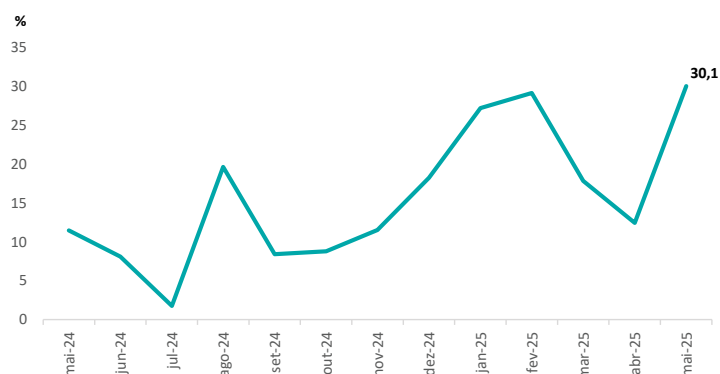
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Transportes e Armazenagem



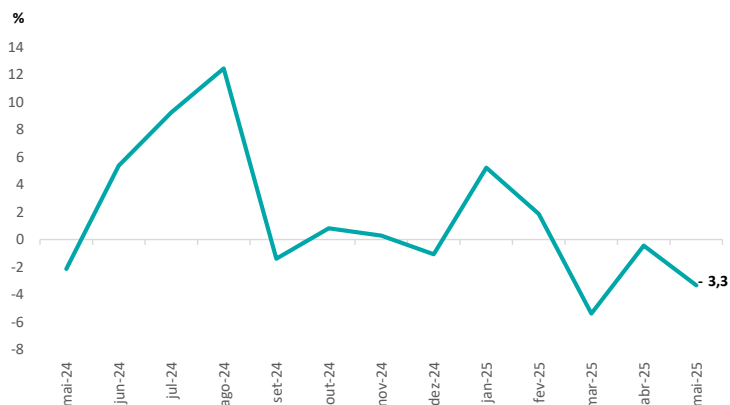
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais desacelerou ligeiramente em maio

Em maio de 2025¹, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 23,5 mil aeronaves em voos comerciais, um aumento de 5,3% face a maio de 2024;
- O número de passageiros movimentados (embarques, desembarques e trânsitos diretos) totalizou 6,9 milhões, mais 5,7% do que no mesmo mês do ano anterior;

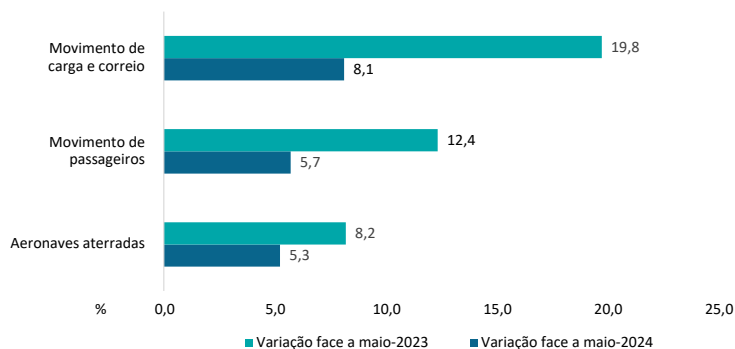
Em média, desembarcaram por dia 112,9 mil passageiros, mais 6,1% que em maio de 2024 (106,4 mil); e

- O movimento de carga e correio atingiu 22,8 mil toneladas, traduzindo-se numa subida de 8,1% face a maio de 2024.

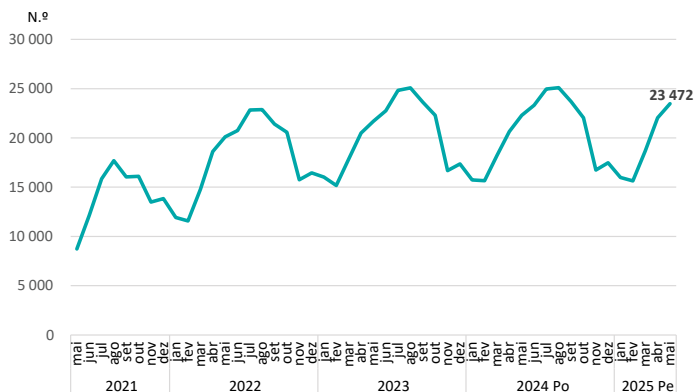
Entre janeiro e maio de 2025, e no que respeita ao movimento de passageiros:

- O aeroporto de Lisboa concentrou 51,1% do total de passageiros movimentados (cerca de 14 milhões), um acréscimo de 2,8% face ao mesmo período de 2024;
- O aeroporto do Porto representou 22,9% do total (6,3 milhões) e registou um aumento de 5,0%; e
- O aeroporto de Faro foi o terceiro mais movimentado (3,4 milhões de passageiros; 12,4% do total), com um crescimento de 7,6%.

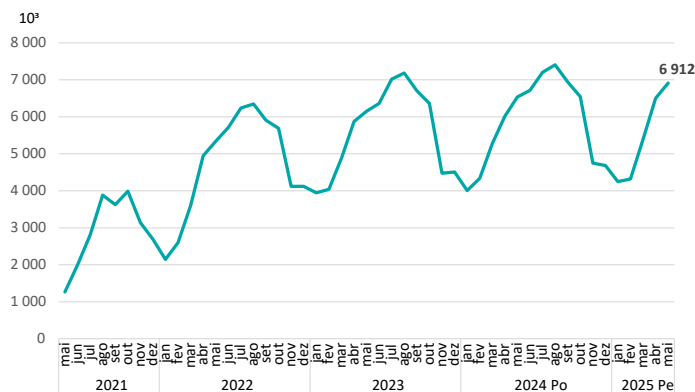
Movimento nos aeroportos nacionais, maio de 2025
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



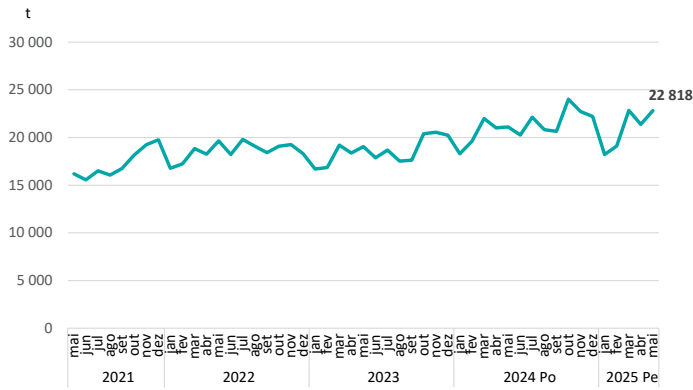
Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

¹ Os resultados divulgados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

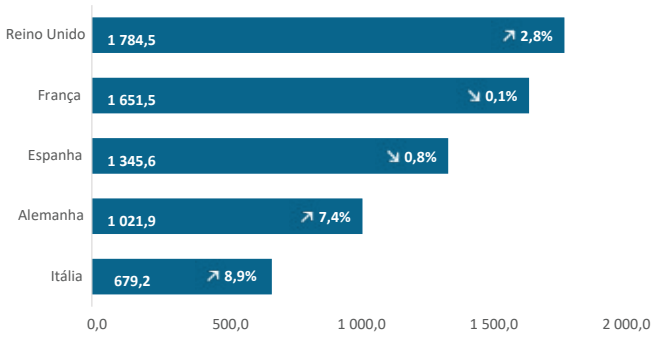
Carga/correio nos aeroportos nacionais



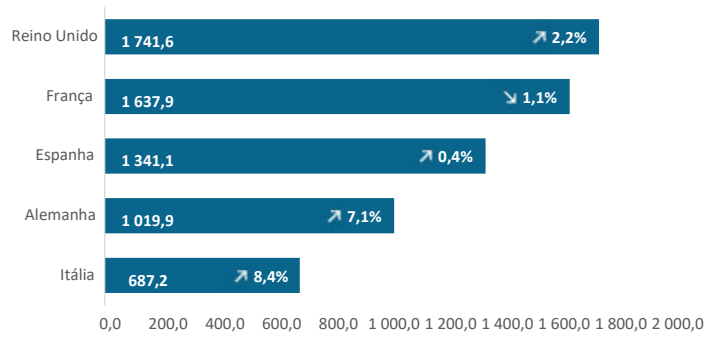
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a maio de 2025 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a maio de 2025 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – maio de 2025

Produção na Construção cresceu 2,1% em maio

Em maio de 2025, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,1% em termos homólogos, taxa superior em 0,3 p.p. à registrada no mês anterior.

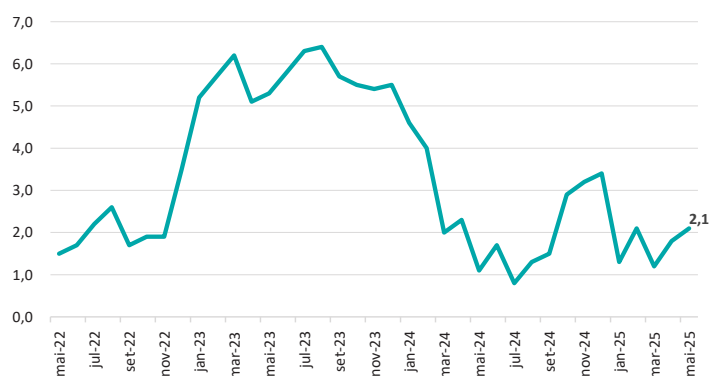
Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

- “Construção de Edifícios”: 2,8% (2,5% em abril); e
- “Engenharia Civil”: 1,2% (0,8% no mês anterior).

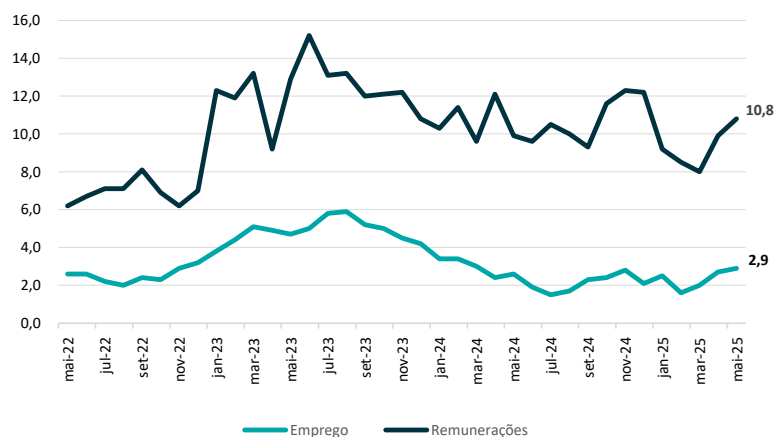
Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos em maio:

- Índice de Emprego: 3,3% (2,9% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 10,8% (9,9% em abril).

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga, %)



Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga, %)



No que respeita a variações em cadeia, em maio de 2025 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: -0,6%;
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: -0,5%;
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: -0,7%;
- Índice de Emprego: 0,3% (-0,1% em maio de 2024); e
- Índice de Remunerações: 2,5% (1,6% em maio de 2024).

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2025

¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de três meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Preços da habitação no 1.º trimestre de 2025 aceleraram em 16 dos 24 municípios mais populosos

No 1.º trimestre de 2025:

- O preço mediano dos 40 163 alojamentos familiares transacionados em Portugal foi de 1 951 €/m², o que representa:
 - » Um aumento de 18,7% face ao trimestre homólogo de 2024, a variação mais elevada desde o início da série (1.º trimestre de 2019); e
 - » Um acréscimo de 4,3% face ao 4.º trimestre de 2024;
- O número de transações de alojamentos familiares foi superior ao registado no mesmo trimestre de 2024 (32 169 transações), o que corresponde a um aumento de 24,9%.

Porém, este preço mediano é formado por duas componentes bem díspares, conforme os compradores tenham sido:

- Residentes no território nacional: 1 931 €/m²; ou
- Residentes no estrangeiro: 2 573 €/m².

Sub-regiões NUTS III

No período em análise, o preço mediano da habitação aumentou nas 26 sub-regiões NUTS III, face ao período homólogo de 2024, destacando-se o Alto Alentejo com o maior crescimento (51,6%).

As cinco sub-regiões com preços medianos da habitação mais elevados foram:

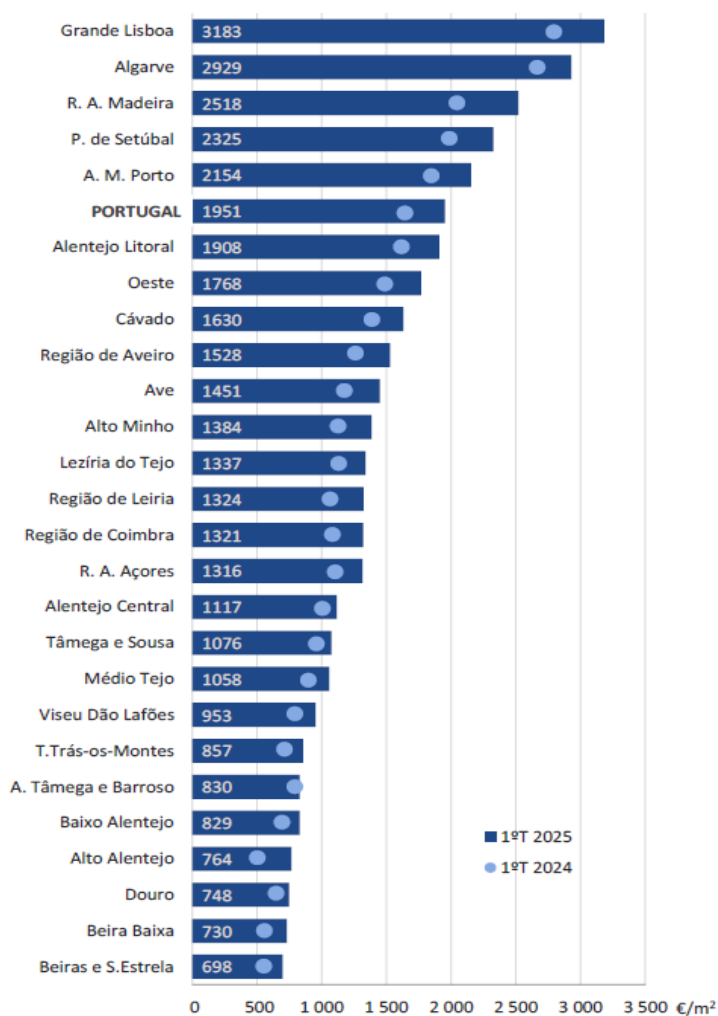
- Grande Lisboa: 3 183 €/m²;
- Algarve: 2 929 €/m²;
- Região Autónoma da Madeira: 2 518 €/m²;
- Península de Setúbal: 2 325 €/m²; e
- Área Metropolitana do Porto: 2 154 €/m².

Estas sub-regiões apresentaram também os valores mais elevados em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador (território nacional e estrangeiro).

Nas sub-regiões Grande Lisboa e da Área Metropolitana do Porto, o preço mediano (€/m²) das transações realizadas por compradores com domicílio fiscal no estrangeiro superou, respetivamente em 52,5% e 32,3%, o preço das transações por compradores com domicílio em território nacional.



Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares,
Portugal e NUTS III,
1.º trimestre de 2024 e 1.º trimestre de 2025



Municípios

No 1.º trimestre de 2025, os preços da habitação aceleraram em 16 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, menos três do que no 4.º trimestre de 2024.

Destacaram-se:

- Santa Maria da Feira, com o maior acréscimo na taxa de variação homóloga: +15,8 p.p.;
- Cascais, com a segunda maior aceleração: +14,8 p.p.; e
- O Funchal, com a maior diminuição na taxa de variação homóloga: -40,2 p.p.

Os municípios de Lisboa e do Porto registaram decréscimos de 1,1 p.p. e 2,0 p.p. nas taxas de variação homólogas do 4.º trimestre de 2024 para o 1.º trimestre de 2025.

Os municípios com preços medianos da habitação mais elevados foram:

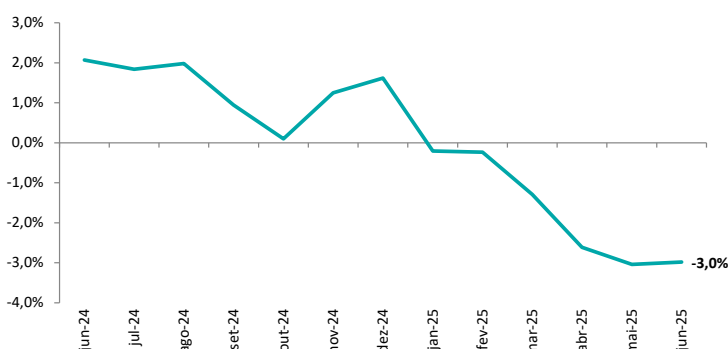
- Lisboa: 4 492 €/m²;
- Cascais: 4 477 €/m²;
- Oeiras: 3 983 €/m²;
- Porto: 3 066 €/m²; e
- Odivelas: 3 048 €/m².

Preços na Produção Industrial diminuíram 3,0% em junho

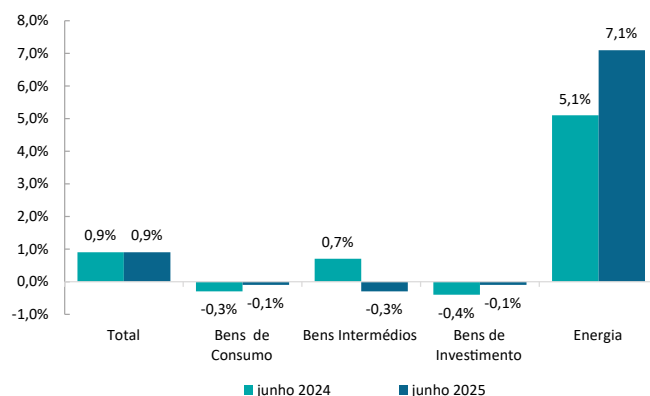
Em junho de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou um decréscimo de 3,0% (igual ao mês anterior), refletindo principalmente a redução de preços dos “Bens de Consumo Não Duradouro” e dos “Bens Intermédios”, ambos com um contributo de -1,2 p.p. para a variação total do índice;
- Os “Bens de Investimento” foram o único agrupamento que apresentou aumento dos preços (1,2%, face a 0,9% em maio) contribuindo com 0,2 p.p. (0,1 p.p. no mês anterior) para a variação do índice agregado;
- Os agrupamentos de “Bens de Consumo”, “Bens Intermédios” e “Energia” contribuíram negativamente para a variação agregada, com -1,1 p.p., -1,2 p.p. e -0,9 p.p., respetivamente, refletindo diminuições de preços de 3,1%, 3,4% e 5,5%; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços da produção industrial diminuíram 2,5% (face a -2,2% em maio).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



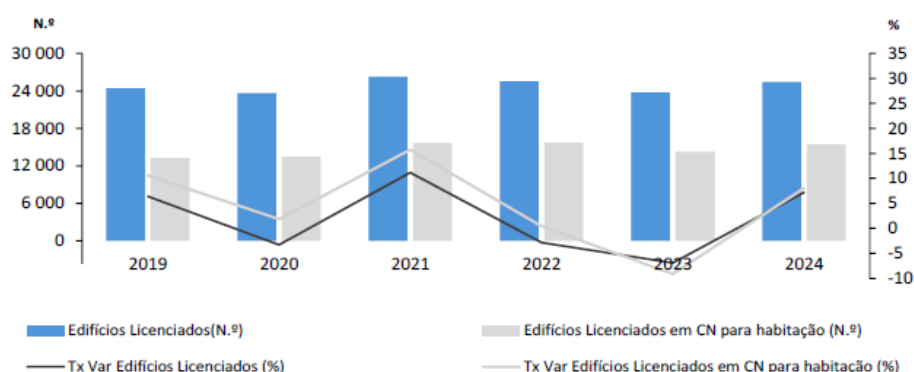
Também em junho de 2025, mas face ao mês anterior, os Preços na Produção Industrial aumentaram 0,9%, variação idêntica em junho de 2024.

Crescimento generalizado no licenciamento, conclusão, transações, avaliações, preços e rendas

Em 2024, em Portugal:

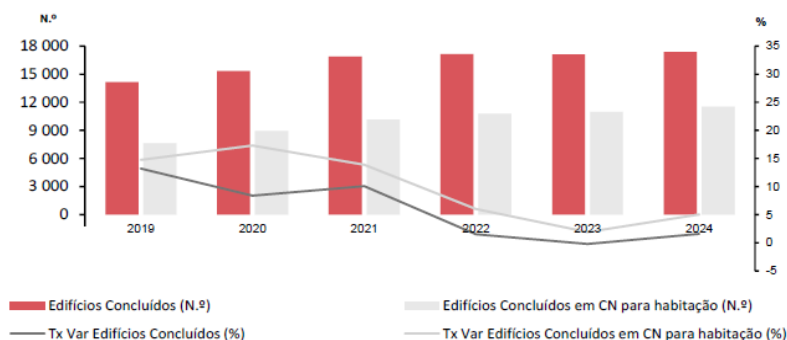
- Foram licenciados:
 - » 25 470 edifícios, mais 7,2% do que em 2023, ano em que se tinha registado uma diminuição de 6,9%;
 - » 41 851 fogos, um acréscimo de 5,4% face a 2023, ano em que o crescimento tinha sido de 0,7%;
- 34 637 dos fogos licenciados foram construções novas para habitação familiar, mais 4,7% do que no ano anterior, em que o crescimento foi de 3,9%;

Edifícios Licenciados – Total e em construções novas para habitação



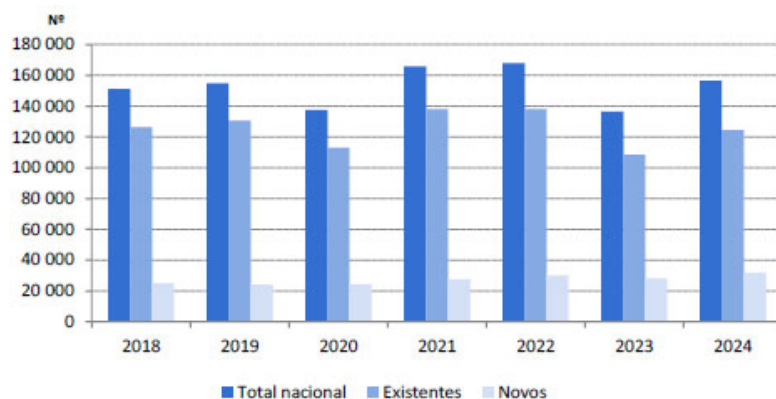
Edifícios Concluídos – Total e em construções novas para habitação

- Foram concluídos:
 - » 17 380 edifícios, mais 1,6% do que no ano anterior, em que se tinha verificado uma diminuição de 0,2%;
 - » 28 494 fogos, um acréscimo de 6,8% face a 2023, em que se tinha registado um aumento de 7,0%;



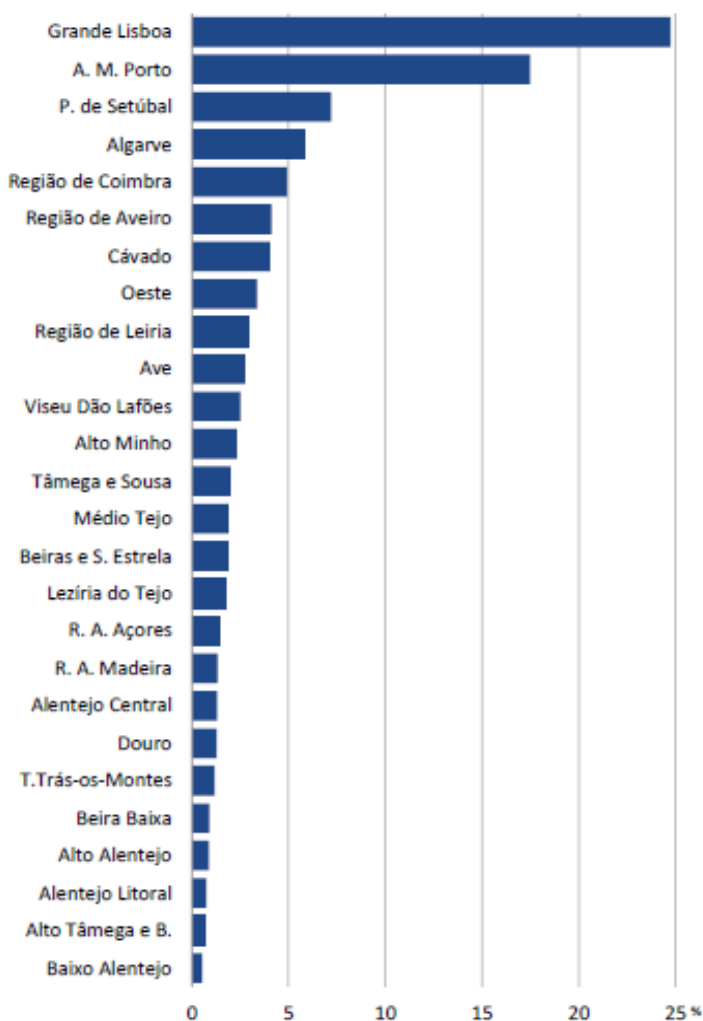
Número de transações de alojamentos, total nacional, existentes e novos, 2018 – 2024

- Foram transacionados 156 325 alojamentos, mais 14,5% do que em 2023;
- O valor das habitações transacionadas totalizou 33,8 mil milhões de euros, valor mais elevado da série iniciada em 2009, correspondendo a um crescimento de 20,8% face ao ano anterior;



- Realizaram-se aproximadamente 140 000 avaliações bancárias no âmbito da concessão de crédito à habitação, o maior registo desde 2009 (+32,1% face a 2023);
- O preço mediano de alojamentos familiares foi de 1 777 €/m², mais 10,3% do que no ano anterior;
- O preço mediano da habitação manteve-se acima do valor nacional nas seguintes sub-regiões:
 - » Grande Lisboa: 2 939 €/m²;
 - » Algarve: 2 752 €/m²;
 - » Região Autónoma da Madeira: 2 395 €/m²;
 - » Península de Setúbal: 2 117 €/m²;
 - » Área Metropolitana do Porto: 1 986 €/m²;
- Foram celebrados 98 657 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, um aumento de 4,3% face ao ano anterior; e
- A renda mediana dos novos contratos atingiu 7,97 €/m², correspondendo a uma subida de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Proporção de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares no total de novos contratos de arrendamento do país, NUTS III, 2024



Mortalidade decresceu 0,1% no primeiro semestre de 2025 comparativamente com período homólogo de 2024

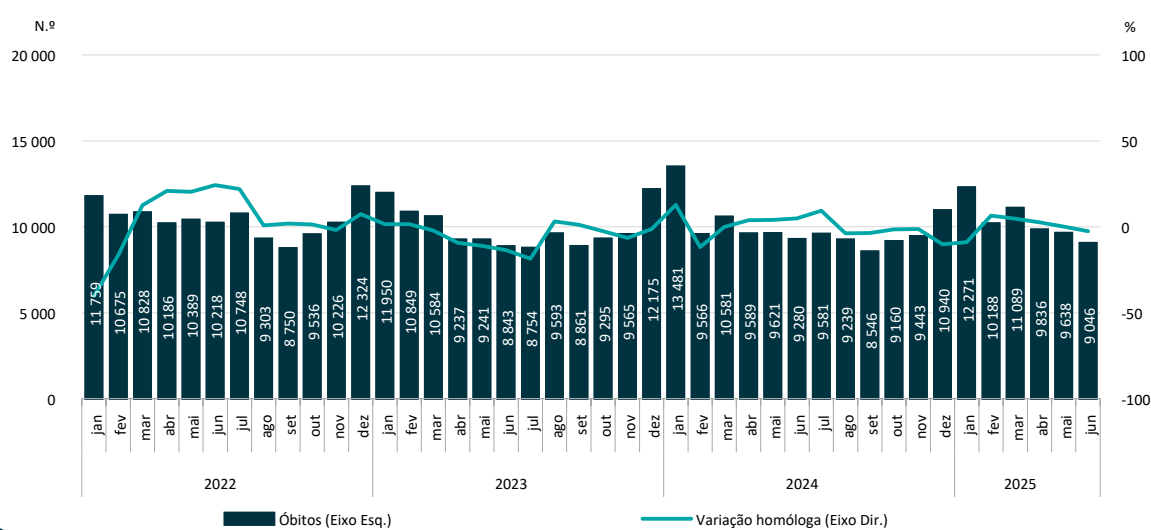
Mortalidade

Em junho de 2025:

- O número de óbitos foi 9 046, menos 592 do que no mês anterior, o que corresponde a uma diminuição de 6,1%;
- Comparando com junho de 2024, registou-se um decréscimo de 234 óbitos, representando uma redução de 2,5%; e
- O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano foi de 17 (20 no mesmo mês de 2024).

No primeiro semestre do ano ocorreram 62 068 óbitos em território nacional (menos 50 do que no período homólogo de 2024), dos quais 104 foram óbitos de crianças com menos de 1 ano (129 em 2024).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a junho de 2025



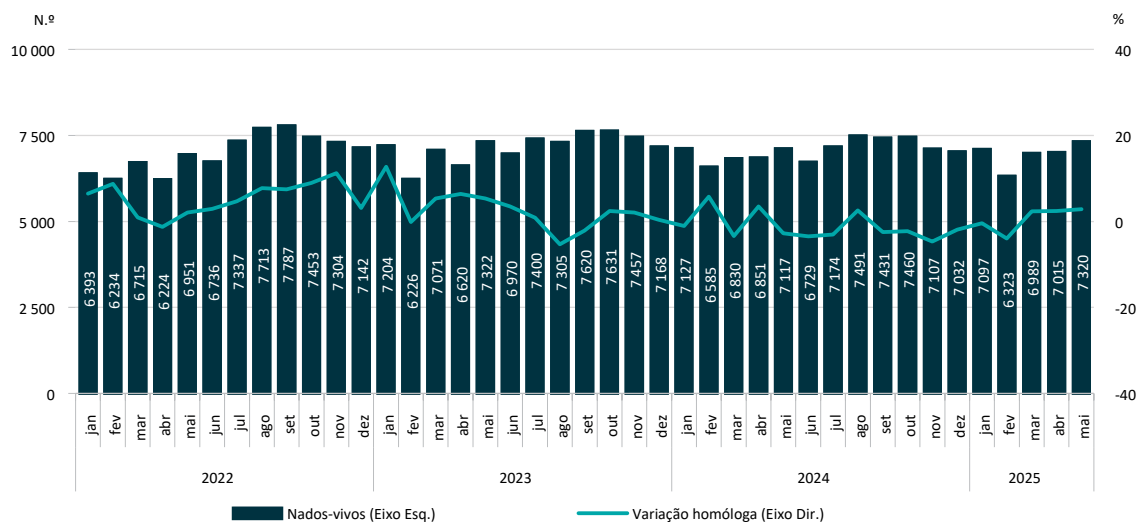
Natalidade

Em maio de 2025:

- Registaram-se 7 320 nados-vivos, mais 305 do que em abril, o que representa um aumento de 4,3%; e
- Face a maio de 2024, registou-se um acréscimo de 2,9%, correspondendo a mais 203 nados-vivos.

Nos primeiros cinco meses do ano registaram-se 34 744 nados-vivos no país (mais 234 do que no período homólogo de 2024), dos quais 102 de mães residentes no estrangeiro (130 em 2024).

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a maio de 2025

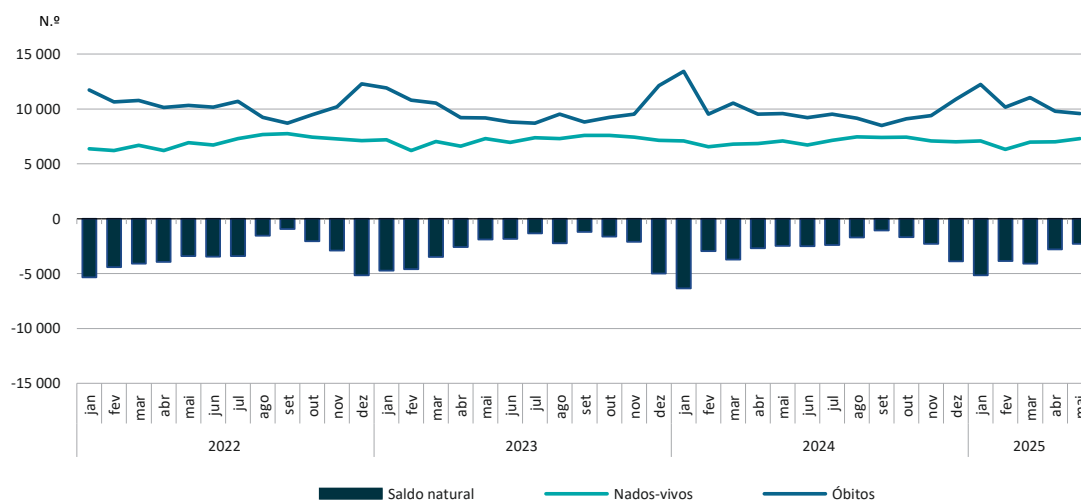


Saldo natural

Em maio de 2025, o défice do saldo natural foi de 2 289, diminuindo em relação ao défice registado em abril de 2025, que foi de 2 784, e também face a maio de 2024, quando se situou em 2 478.

Nos primeiros cinco meses de 2025, o défice acumulado do saldo natural foi de 18 153, desagravando-se ligeiramente em relação ao mesmo período de 2024, que registou um défice de 18 201.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a maio de 2025



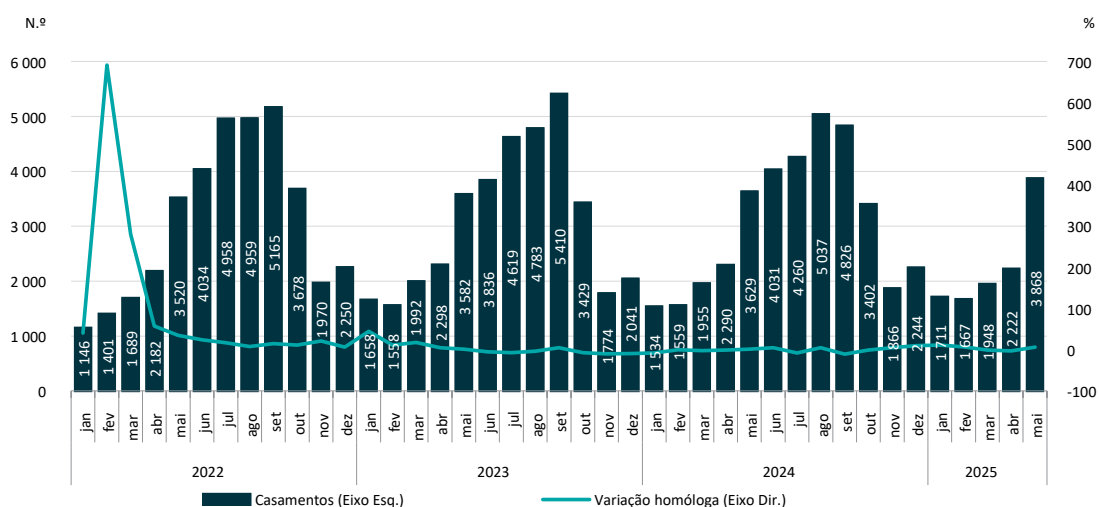
Casamentos

Em maio de 2025:

- Celebraram-se 3 868 casamentos, mais 1 646 do que em abril, o que representa um aumento de 74,1%; e
- Em comparação com maio de 2024, registaram-se mais 239 casamentos, correspondendo a um aumento de 6,6%.

Nos primeiros cinco meses de 2025 foram celebrados 11 416 casamentos, mais 449 (+4,1%) do que no mesmo período de 2024.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a maio de 2025



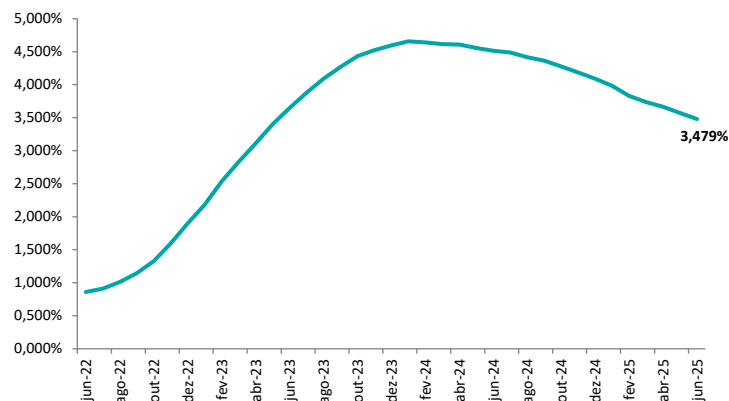
¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Taxa de juro diminuiu para 3,479% em junho

Em junho de 2025:

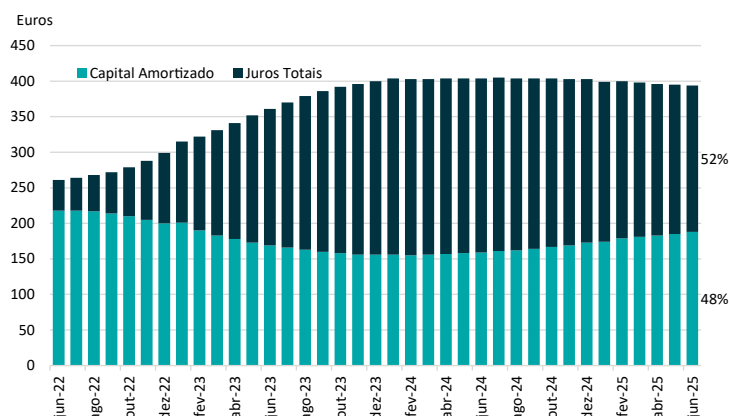
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação desceu 9,1 pontos base¹ (p.b.) face a maio, fixando-se em 3,479% (de 3,570% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro passou de 3,057% em maio para 2,951%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



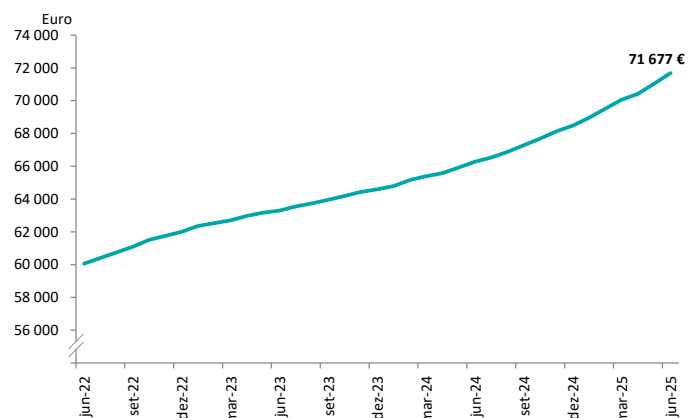
- A prestação média foi de 394 euros, menos 1 euro do que em maio e menos 10 euros face a junho de 2024;
- A parcela relativa a juros representou 52% da prestação média;

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação desceu 11 euros, fixando-se em 630 euros, o que corresponde a um acréscimo homólogo de 5,5%; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 635 euros face a maio, atingindo 71 677 euros.

Capital médio em dívida



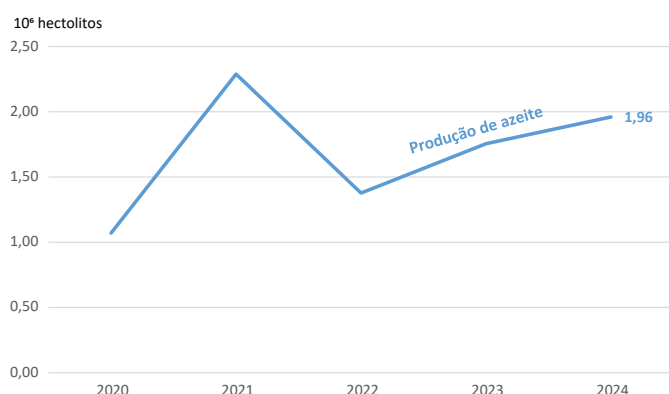
¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Estatísticas Agrícolas 2024

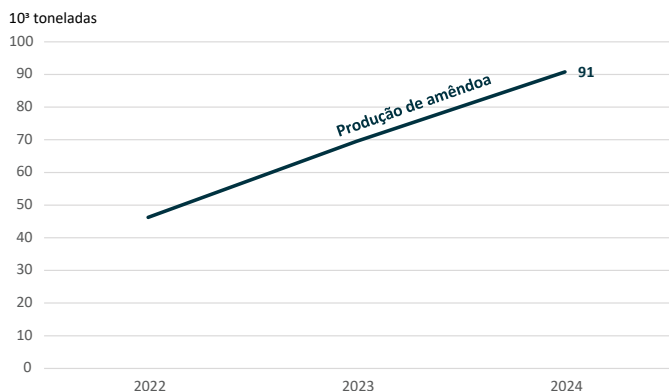
Em termos de produção vegetal, o ano agrícola, decorrido de 1 de novembro de 2023 a 31 de outubro de 2024, foi muito quente e chuvoso. Assim:

- As pastagens e forragens beneficiassem da humidade, garantindo alimentação abundante para o gado;
- Os cereais de outono e inverno apresentassem boa produtividade, embora com margens reduzidas devido a preços baixos e custos elevados;
- O milho tivesse a menor produção da última década, com quebra acentuada de produtividade e redução de área;
- A batata crescesse 10% e os hortícolas subissem 3,1%, apesar dos atrasos na instalação das culturas;
- O tomate para indústria aumentasse em área, mas a produtividade diminuísse.
- A produção de azeite atingiu 180 mil toneladas, a segunda maior de sempre;
- A amêndoa atingiu produção recorde de 91 mil toneladas, consolidando Portugal como segundo maior produtor da União Europeia;
- A maçã cresceu 7,2% e a laranja subiu 26,9%, recuperando do mau ano agrícola anterior; e
- As produções de pera, kiwi e cereja registaram decréscimos por doenças e fenómenos climáticos adversos.

Produção de azeite em Portugal continental, 2020 a 2024



Produção de amêndoa em Portugal continental, 2022 a 2024



Em termos de produção animal, o período de referência é o ano civil de 2024, no qual:

- A produção total de carne aumentou 4,8%, atingindo 947 mil toneladas; e
- O leite para consumo desceu 6,8%, o que reduziu o volume total de produtos lácteos.

Por sua vez, no setor florestal em 2024:

- O número de incêndios rurais foi o mais baixo dos últimos 20 anos: 6 293; e
- A área ardida foi a terceira maior da última década: 137,7 mil hectares no continente e 5,2 mil hectares na Região Autónoma da Madeira.

Em termos de práticas agrícolas e impacto ambiental em 2024:

- O consumo de fertilizantes aumentou 16,6%, impulsionado pela descida de 18,3% no respetivo índice de preços; e
- Esta evolução agravou os excedentes de nutrientes por hectare de Superfície Agrícola Utilizada, com o balanço do azoto a subir 6,7% e o do fósforo 14,5%.

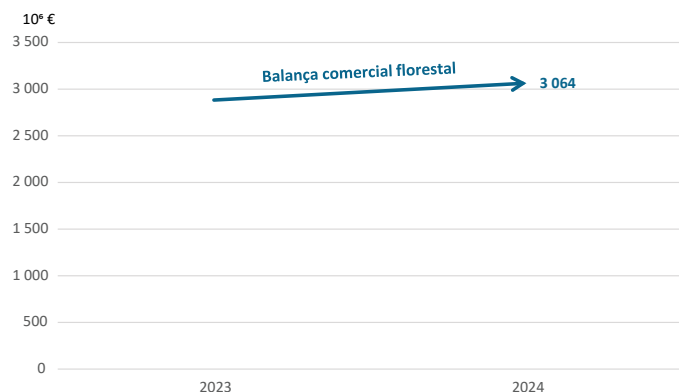
No contexto da atividade industrial, a indústria alimentar em 2024:

- Manteve a primazia, representando 16,2% do total das vendas; e
- Faturou 16,7 mil milhões de euros.

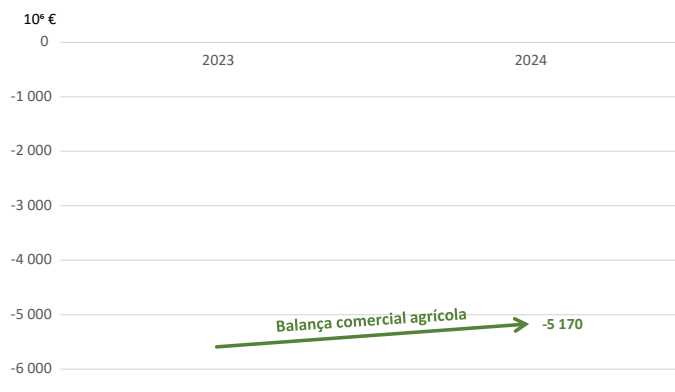
Em termos de comércio internacional, em 2024:

- A balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares, exceto bebidas, registou 5 170 milhões de euros de défice;
- Face ao ano anterior, a balança comercial destes produtos esteve 421,4 milhões de mas próxima da paridade, uma vez que as exportações cresceram 676,7 milhões de euros, mas as importações, apenas 255,3 milhões de euros; e
- O saldo da balança comercial dos produtos do setor florestal aumentou 180,5 milhões de euros, totalizando 3 063,7 milhões.

Balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares, exceto bebidas, 2023 e 2024



Balança comercial dos produtos do setor florestal, 2023 e 2024



O autoaprovisionamento, cujo período de referência depende do produto:

- Desceu nos cereais, exceto o arroz, que se manteve estável, para 17,9%;
- Desceu no leite, para 90,1%;
- Desceu nos frutos, para 68,8%;
- Tornou-se ainda mais excedentário no vinho; e
- Tornou-se ainda mais excedentário no azeite.

Por último, mas não de somenos, na ótica dos preços e das contas económicas em 2024:

- O rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho anual aumentou 14,5%;
- O valor acrescentado bruto cresceu 7,3%, visto a produção ter crescido 4,2% e o consumo intermédio apenas 2,5%;
- O índice de preços dos bens agrícolas desceu 2,7%; e
- O índice dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura caiu 0,4%.

71 municípios com valor mediano do rendimento superior ao do país

Em 2023, o valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo:

- Atingiu 11 446€ em Portugal, o que representa um aumento de 7,2% em relação a 2022;
- 71 municípios apresentaram valores medianos do rendimento superiores à referência nacional. Os municípios com valores medianos superiores a 13 000 € foram:
 - » Oeiras: 15 862€;
 - » Lisboa: 14 282€;
 - » Alcochete: 13 654€;
 - » Cascais: 13 406€;
 - » Coimbra: 13 241€;
 - » Porto Santo: 13 089€; e
 - » Évora: 13 003€.

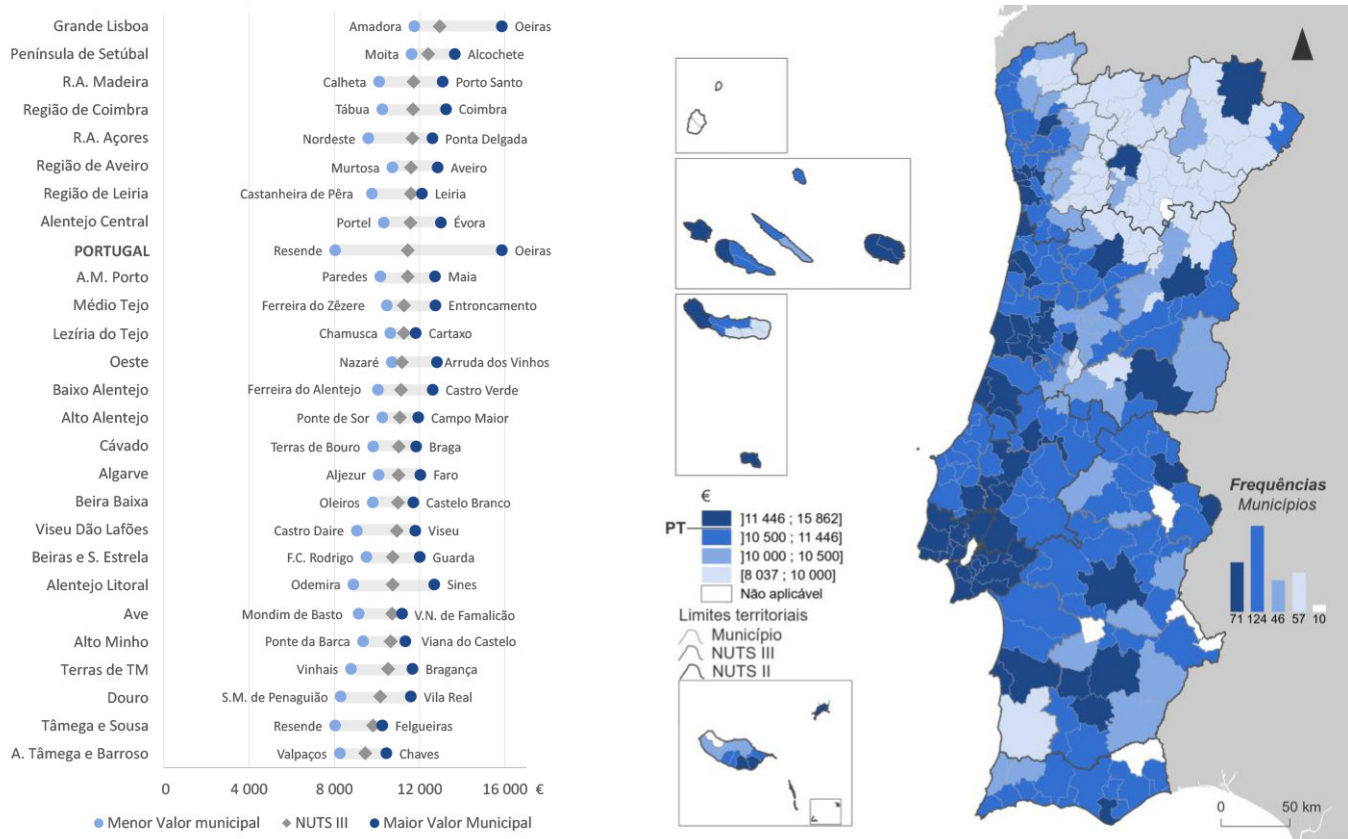
Ao nível de municípios:

- Todos os municípios, exceto Odemira, aumentaram o valor mediano do rendimento líquido por pessoa¹;
- Em 137 dos municípios, o aumento foi superior ao do país;
- Entre 2022 e 2023, houve um aumento da taxa de variação anual do valor mediano do rendimento em 66% dos municípios (197 em 298 com informação disponível); e
- Em 67 municípios, a aceleração do rendimento foi maior ou igual à verificada no país: 1,8 p.p.



¹ Por uma questão de simplificação de linguagem, nesta síntese, tal como no destaque que serviu de base para a sua elaboração, adota-se a designação "Rendimento líquido por pessoa" que corresponde ao "Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo".

Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo, Portugal, NUTS III e municípios, 2023



Nota: Apresentam-se resultados para os municípios com 2 000 ou mais sujeitos passivos.

Ainda em 2023, o coeficiente de Gini do rendimento líquido por pessoa:

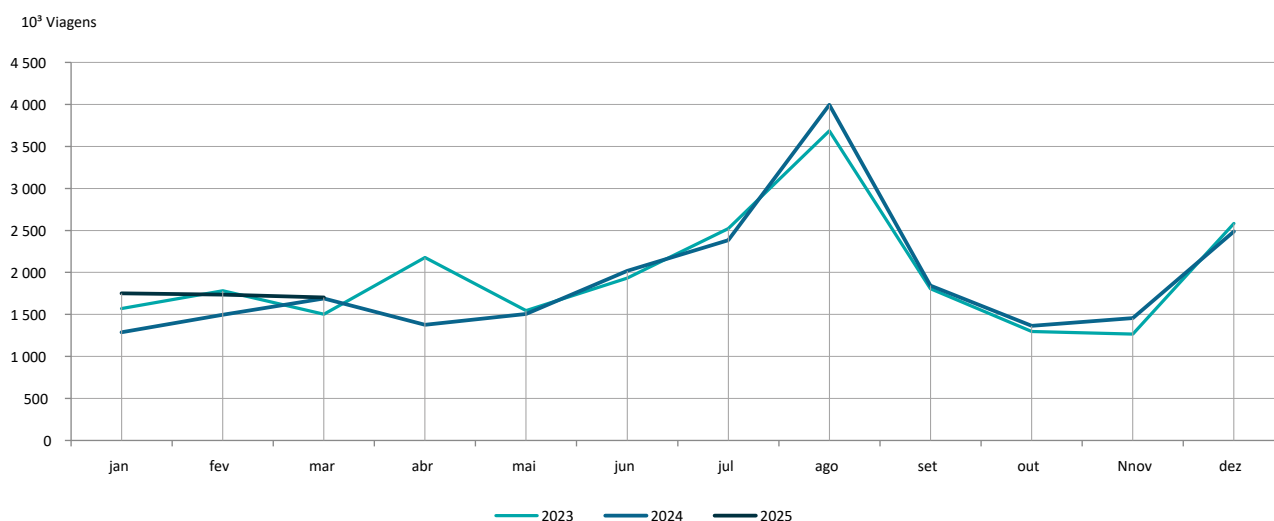
- Era de 35,5% em Portugal, menos 0,2 p.p. do que em 2022;
- Em 31 municípios, a desigualdade na distribuição do rendimento foi superior à do país, destacando-se:
 - » Lisboa (42,6%);
 - » Vila do Porto (42,5%);
 - » Porto (41,8%);
 - » Cascais (40,2%);
- Entre 2022 e 2023, 210 municípios apresentaram uma redução da assimetria do rendimento líquido por pessoa, tendo o município açoriano de Lagoa registado a maior redução: 2,5 p.p.

Viagens turísticas de residentes mantiveram trajetória de crescimento no 1.º trimestre de 2025

No 1.º trimestre de 2025, os residentes em Portugal realizaram:

- 5,2 milhões de viagens, mais 16,0% do que no mesmo período de 2024;
- 4,5 milhões de viagens em território nacional (86,3% do total de deslocações), um aumento de 15,6%; e
- 710,5 mil viagens ao estrangeiro (13,7% do total), mais 18,5% face ao 1.º trimestre de 2024.

Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



No 1.º trimestre de 2024, os residentes viajaram principalmente por:

- “Visita a familiares ou amigos”: 2,1 milhões de viagens, representando 40,9% do total, menos 6,3 p.p. face ao mesmo trimestre do ano anterior; e
- “Lazer, recreio ou férias”: cerca de 2,1 milhões de viagens, representando 40,8% do total, mais 3,1 p.p. do que no 1.º trimestre de 2024.

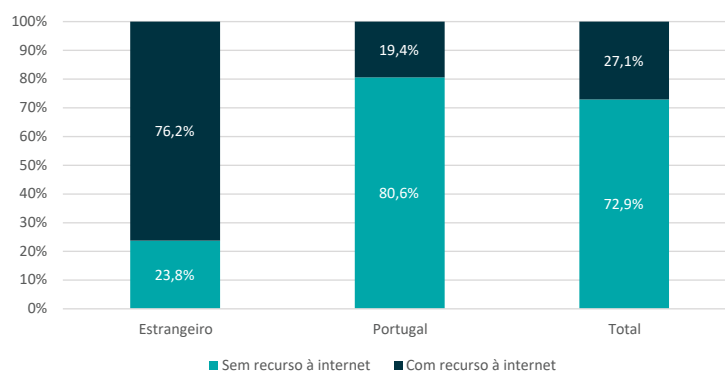
Nas suas viagens, os residentes em Portugal optaram principalmente por:

- “Alojamento particular gratuito”: 9,2 milhões de dormidas, representando 64,7% do total; e
- “Hotéis e similares”: 3,8 milhões de dormidas, correspondendo a 26,5% do total.

Os residentes organizaram as suas viagens cada vez mais com recurso à internet:

- A internet foi utilizada em 27,1% das situações, mais 1,8 p.p. face ao mesmo período do ano anterior; e
- Foi usada em 76,2% das viagens para o estrangeiro (+4,1 p.p.) e em 19,4% das realizadas em território nacional (+1,3 p.p.).

Utilização de internet na organização das viagens, por destinos, 1.º trimestre 2024

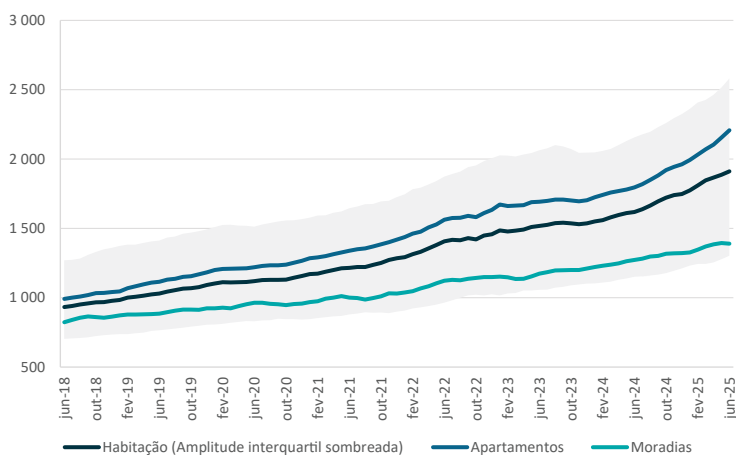


Valor do m² na habitação subiu 18,1% em termos homólogos

Em junho de 2025, o valor mediano¹ de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 911 euros por metro quadrado, mais 25 euros do que o observado em maio.

Em comparação com junho de 2024, a taxa de variação foi de 18,1% (17,1% em maio).

Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (Valores em euros/m²)



Face ao mês anterior:

- A região Oeste e Vale do Tejo registou o aumento mais expressivo: +2,5%; e
- O Alentejo apresentou a única descida: -0,3%.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 18,1%, tendo-se observado a variação mais intensa na Península de Setúbal (22,8%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias considerado foi cerca de 32,6 mil, o que representa:

- Uma descida de 7,5% face ao mês anterior; e
- Um aumento de 2,8% face a junho de 2024.

Das avaliações consideradas:

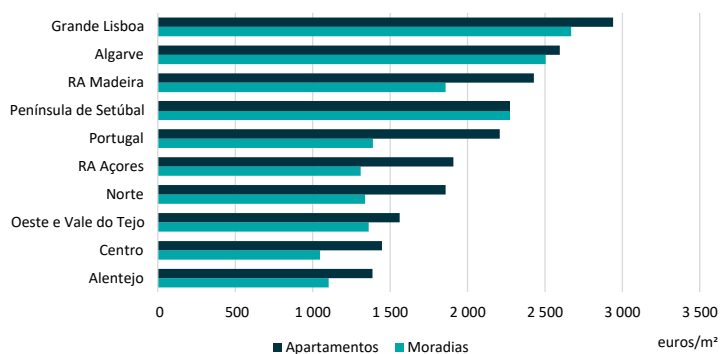
- Cerca de 20,6 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 12,0 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em junho de 2025, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 22,9%, fixando-se em 2 208 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 9,2%, para 1 389 euros/m².

¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, junho de 2025



Em junho de 2025, face a maio, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 subiu 39 euros, para 2 795 euros/m²;
 - » T2 aumentou 64 euros, para 2 267 euros/m²;
 - » T3 aumentou 36 euros, para 1 924 euros/m².
- Nas moradias:
 - » T2 diminuiu 21 euros, para 1 351 euros/m²;
 - » T3 manteve o valor registado no mês anterior (1 376 euros/m²);
 - » T4 desceu 6 euros, para 1 467 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,6% das avaliações de moradias realizadas no período em análise.

Exportações diminuíram 1,3% e importações aumentaram 6,4% no 2.º trimestre de 2025

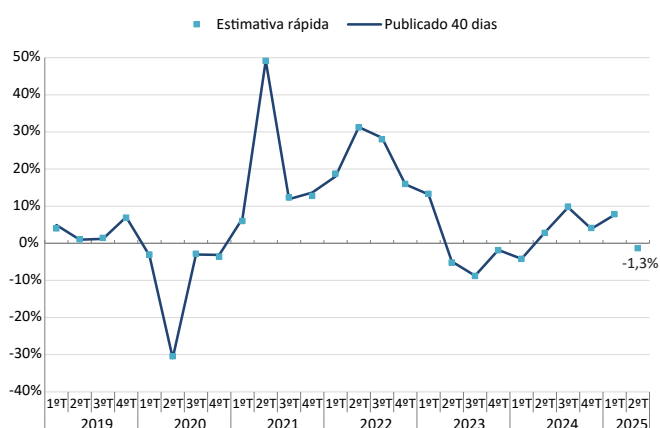
No âmbito do comércio internacional de bens, o INE estima que no 2.º trimestre de 2025:

- As exportações tenham diminuído 1,3% em termos nominais, face ao mesmo período do ano anterior; e
- As importações tenham aumentado 6,4%, em termos nominais, em relação ao trimestre homólogo.

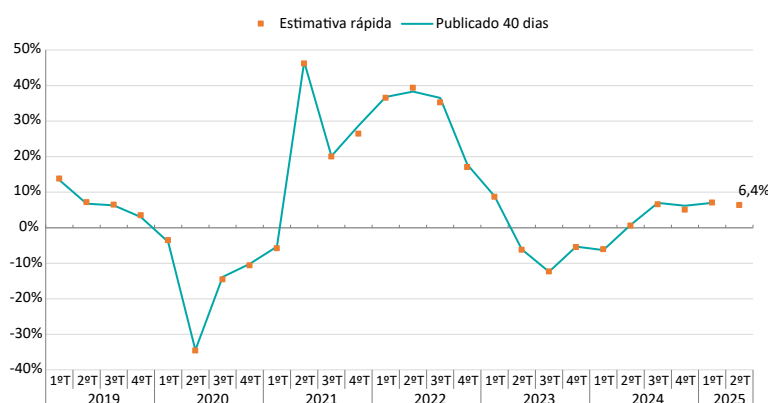
Quando excluídas as transações TTE, ou seja, as transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda (sem transferência de propriedade), o decréscimo das exportações foi ligeiramente mais acentuado, com uma variação de -1,7%, enquanto o aumento das importações foi menos expressivo, com uma variação de +1,9%.

Segundo a estimativa, as exportações de bens terão recuado pela primeira vez desde o segundo trimestre de 2024, depois de terem crescido 7,7% no primeiro trimestre de 2025 (0,9% sem as transações TTE). Por sua vez, as importações de bens aumentaram pelo quinto trimestre consecutivo, embora a um ritmo ligeiramente mais lento do que no trimestre anterior, quando a variação homóloga registou 7,0% (5,8% excluindo as transações TTE).

Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Indicador de confiança dos consumidores aumenta e indicador de clima económico estabiliza

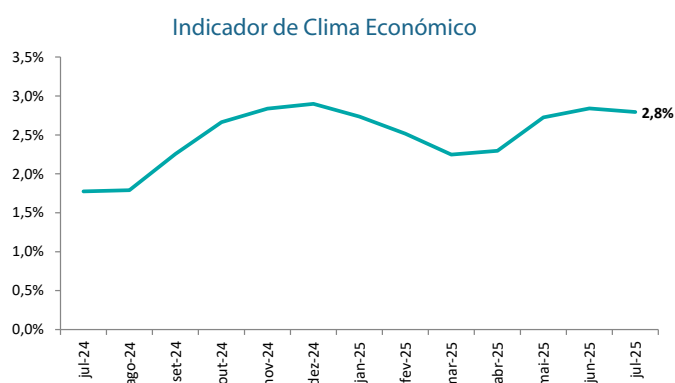
Em julho de 2025¹, relativamente aos consumidores:

- O indicador de confiança aumentou, após ter estabilizado em junho;
- Esta evolução resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar, da situação económica do país e da realização de compras importantes por parte das famílias;
- Em sentido contrário, as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar tiveram um contributo negativo; e
- Os saldos das opiniões sobre a evolução passada e das expectativas sobre a evolução futura dos preços aumentaram, após as diminuições verificadas em maio e junho.

No mesmo mês, mas face às empresas:

- O indicador de clima económico² estabilizou, interrompendo a trajetória ascendente dos três meses anteriores;
- Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu, após aumentos em maio e junho, devido a contributos negativos das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas relativas à evolução da procura, embora as opiniões sobre a carteira de encomendas tenham contribuído positivamente;
- Na Construção e Obras Públicas, o indicador também diminuiu, após dois meses de subida, refletindo o contributo negativo das perspetivas de emprego e das apreciações sobre a carteira de encomendas;
- Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança aumentou entre fevereiro e julho, tendo as opiniões sobre a evolução da procura global e as perspetivas de produção contribuído positivamente para a evolução do indicador; e
- No Comércio, o indicador também aumentou, após ter diminuído nos últimos quatro meses, refletindo os contributos positivos das opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações sobre o volume de stocks atual.

O saldo de respostas das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda diminuiu nos últimos dois meses nos setores dos Serviços e do Comércio, mas aumentou em julho no setor da Construção e Obras Públicas e, de forma expressiva, no setor da Indústria Transformadora.

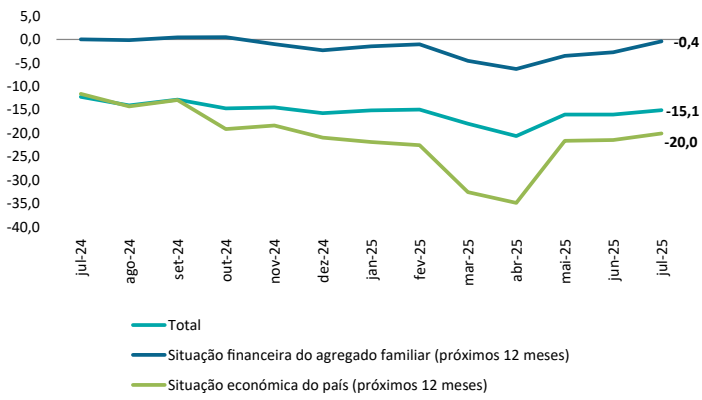


¹ Note-se que a recolha de informação decorreu de 1 a 17 de julho no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 23 de julho no caso dos inquéritos às empresas.

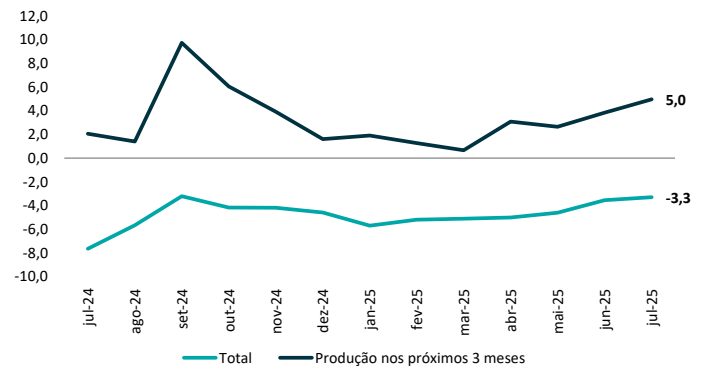
² O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas (Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços).

Indicadores de confiança³

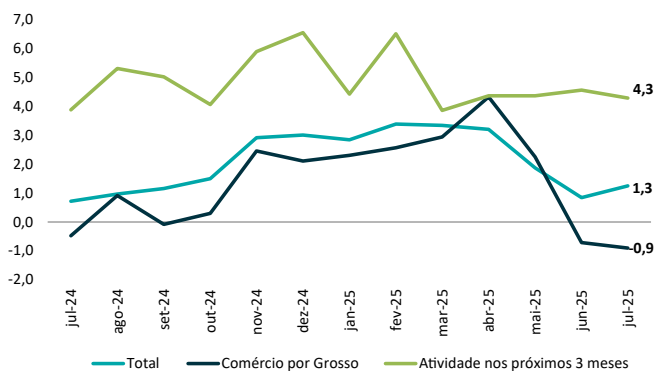
Indicador de Confiança dos Consumidores



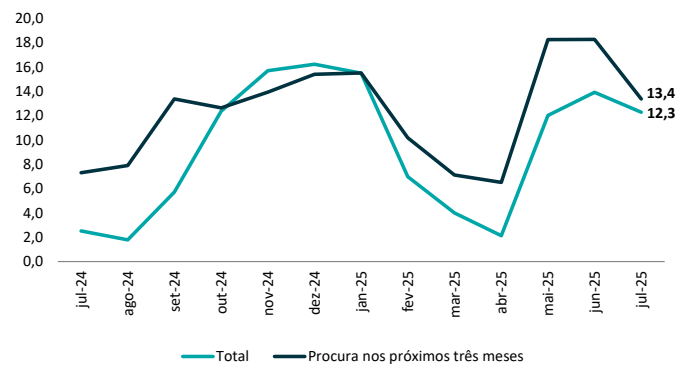
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



³ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – julho de 2025](#)



Produto Interno Bruto em volume cresceu 1,9% em termos homólogos e 0,6% em cadeia no 2.º trimestre de 2025

No 2.º trimestre de 2025, em termos homólogos:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, cresceu 1,9%, após um aumento de 1,7% no 1.º trimestre de 2024;
- O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi menos acentuado, refletindo uma desaceleração mais pronunciada das importações de bens e serviços do que a observada nas exportações de bens e serviços; e
- O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, em resultado do abrandamento do investimento.

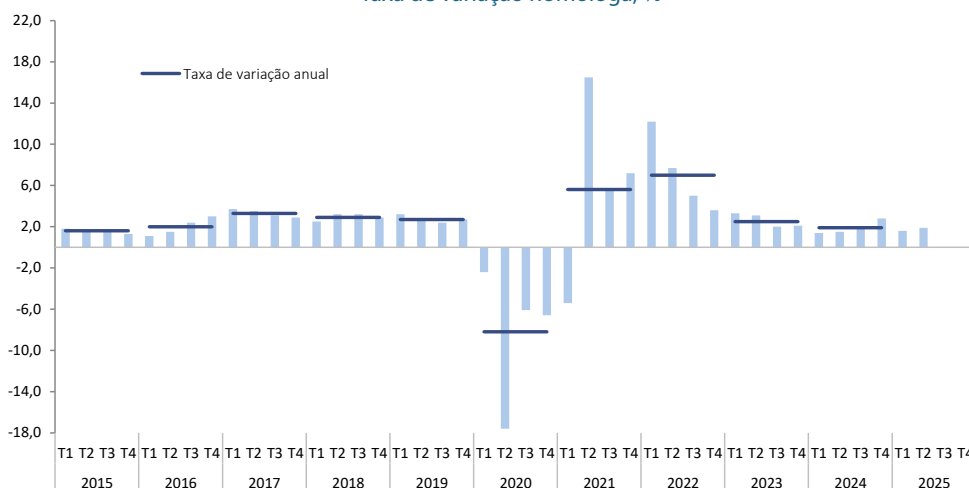
Neste trimestre, por comparação com o 1.º trimestre de 2025:

- O PIB aumentou 0,6% em volume, após uma contração de 0,4% no trimestre anterior;
- O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi menos negativo, com crescimento das exportações de bens e serviços após uma redução no trimestre anterior; e
- O contributo positivo da procura interna aumentou, refletindo um crescimento do consumo privado.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2021)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

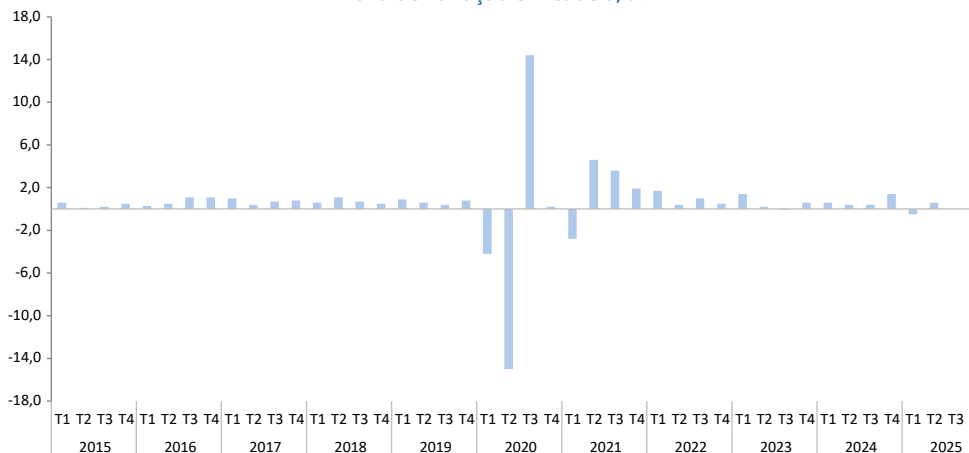
Taxa de variação homóloga, %



Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2021)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação em cadeia, %



Taxa de desemprego em junho situou-se em 6,0% e taxa de subutilização do trabalho em 10,2%

As estimativas mensais aqui apresentadas referem-se a trimestres móveis, em que o mês de referência corresponde ao mês central de cada trimestre. Assim:

- As estimativas **provisórias para junho** compreendem informação completa para maio e junho, e informação incompleta para julho; e
- As estimativas **definitivas para maio** incluem informação completa para abril, maio e junho.

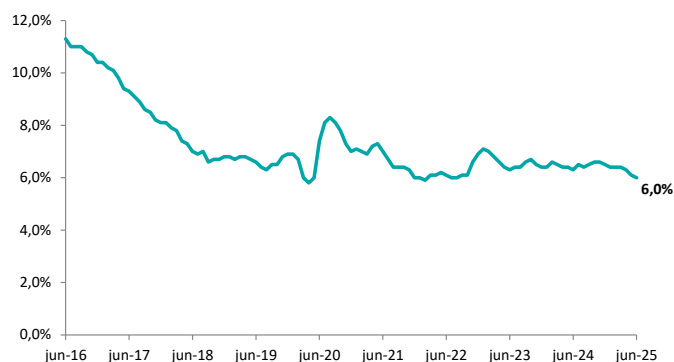
Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para garantir que as comparações não assentem em dados sobrepostos. As estimativas são calculadas considerando a população dos 16 aos 74 anos, e os valores apresentados estão ajustados dos efeitos de sazonalidade.

Em junho de 2025 (estimativas provisórias)¹, observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 563,3 mil pessoas):
 - » +2,9 mil face a maio de 2025 (+0,1%);
 - » +26,7 mil face a março do mesmo ano (+0,5%);
 - » +171,8 mil face a junho de 2024 (+3,2%);
- **População empregada** (5 227,8 mil pessoas):
 - » +8,3 mil face ao mês anterior (+0,2%);
 - » +44,7 mil face a três meses antes (+0,9%);
 - » +176,8 mil face a junho de 2024 (+3,5%);
- **População desempregada** (335,5 mil pessoas):
 - » -5,3 mil face ao mês anterior (-1,6%);
 - » -18,0 mil face a três meses antes (-5,1%);
 - » -4,9 mil face a junho de 2024 (-1,4%);
- **Taxa de desemprego** (6,0%):
 - » -0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,4 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,3 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 468,1 mil pessoas):
 - » +3,3 mil face ao mês anterior (+0,1%);
 - » -3,6 mil face a três meses antes (-0,1%);
 - » -58,3 mil face a junho de 2024 (-2,3%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,2%):
 - » -0,2 p.p. face a maio de 2025;
 - » -0,6 p.p. face a março de 2025;
 - » -0,7 p.p. face a junho de 2024.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

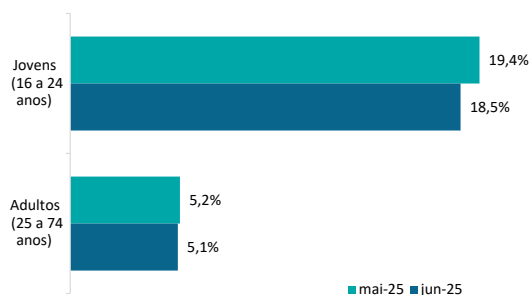
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Em **maio** de 2025 (estimativas definitivas), observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 560,4 mil pessoas):
 - » -9,4 mil face a abril de 2025 (-0,2%);
 - » +25,9 mil face a fevereiro (+0,5%);
 - » +143,6 mil face a maio de 2024 (+2,7%);
- **População empregada** (5 219,5 mil pessoas):
 - » -1,4 mil face ao mês anterior (variação relativa quase nula);
 - » +41,1 mil face a três meses antes (+0,8%);
 - » +146,9 mil face a maio de 2024 (+2,9%);
- **População desempregada** (340,8 mil pessoas):
 - » -8,0 mil face ao mês anterior (-2,3%);
 - » -15,3 mil face a três meses antes (-4,3%);
 - » -3,4 mil face a maio de 2024 (-1,0%);
- **Taxa de desemprego** (6,1%):
 - » -0,2 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,3 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,3 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 464,8 mil pessoas):
 - » +19,1 mil face ao mês anterior (+0,8%);
 - » -2,0 mil face a três meses antes (-0,1%);
 - » -29,7 mil face a maio de 2024 (-1,2%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,4%):
 - » -0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,5 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,5 p.p. face a maio de 2024.

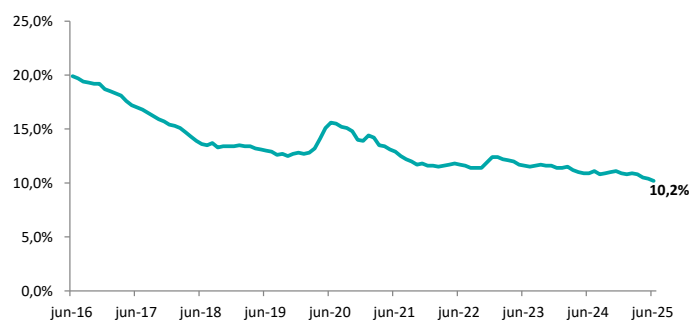


Taxa de desemprego de jovens e adultos maio e junho de 2025



Notas:
Valores ajustados de sazonalidade.
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho (valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Mais informação:
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – junho de 2025

O INE estima a taxa de variação homóloga do IPC em julho em 2,6%

Com base na informação já apurada, o INE estima que, em julho de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá aumentado 2,6%, acelerando 0,2 p.p. face a junho de 2025;
- O indicador de inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de 2,4%, igual à do mês anterior;
- A variação do índice relativo aos produtos energéticos terá sido de -1,1% (face a -1,3% em junho); e
- A variação do índice referente aos produtos alimentares não transformados terá acelerado para 6,2%, após os 4,7% registados no mês anterior.

Em termos mensais, o IPC terá diminuído 0,4% em julho de 2025, após uma subida de 0,1% em junho e uma descida de 0,6% em julho de 2024.

O INE estima ainda que a variação média do IPC nos últimos doze meses se tenha mantido em 2,3%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá aumentado 2,5% em termos homólogos (face aos 2,1% registados no mês precedente).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	jun-25	jul-25*	jun-25	jul-25*
IPC				
Total	0,11	-0,38	2,37	2,62
Total exceto habitação	0,10	-0,41	2,25	2,50
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,01	-0,82	2,40	2,44
Produtos energéticos	0,47	1,10	-1,34	-1,06
Produtos alimentares não transformados	0,69	1,81	4,67	6,16
Produtos alimentares transformados	0,02	0,02	1,34	1,25
IHPC				
Total	0,1	-0,4	2,1	2,5

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Turismo em junho: dormidas de não residentes voltaram a crescer

Em junho de 2025¹, o setor do alojamento turístico² registou³:

- 3,1 milhões de hóspedes, mais 2,5% do que em junho de 2024;
- 8,1 milhões de dormidas, mais 3,1%;
- Proveitos totais de 751,8 milhões de euros, mais 7,6%;
- Proveitos de aposento de 583,4 milhões de euros, mais 7,9%;
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 89,5 euros, mais 5,4%; e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 137,4 euros, mais 4,9%.

Nas dormidas:

- As de residentes aumentaram 5,8% (após +5,6% em maio), atingindo 2,4 milhões; e
- As de não residentes aumentaram 2,0% (após -0,1% em maio), totalizando 5,7 milhões.

Entre os 10 principais mercados emissores em junho, em termos de dormidas:

- A Alemanha destacou-se com um crescimento de 9,0%, seguida pelo Canadá (+7,7%); e
- Os mercados francês e brasileiro registaram os maiores decréscimos (-8,2% e -7,5%, respetivamente).

Síntese mensal da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico, junho 2025



Dormidas de residentes e não residentes, em milhões, junho 2025

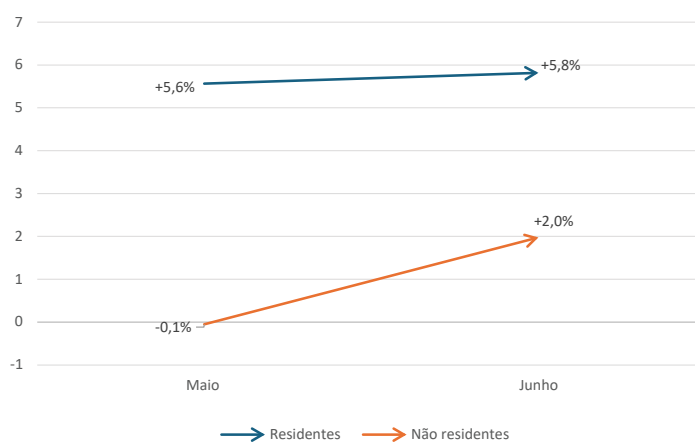


¹ A informação aqui divulgada integra: janeiro a maio de 2025 - resultados provisórios; junho de 2025 - resultados preliminares.

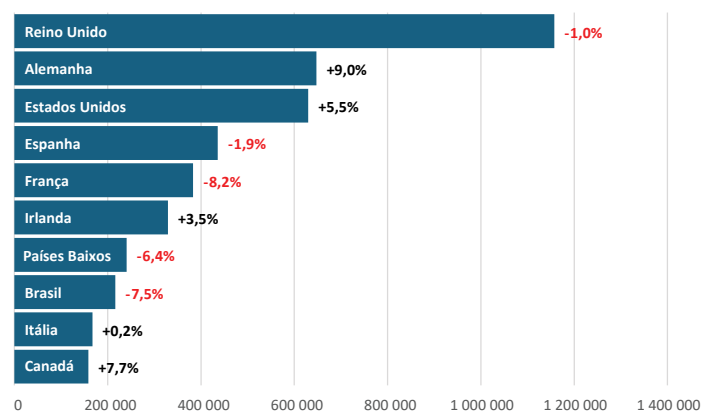
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

Taxas de variação homóloga das dormidas de residentes e não residentes nos dois últimos meses, junho 2025



Dormidas de não residentes (TOP 10 de mercados emissores), junho de 2025
Volumes e Taxas de variação homóloga

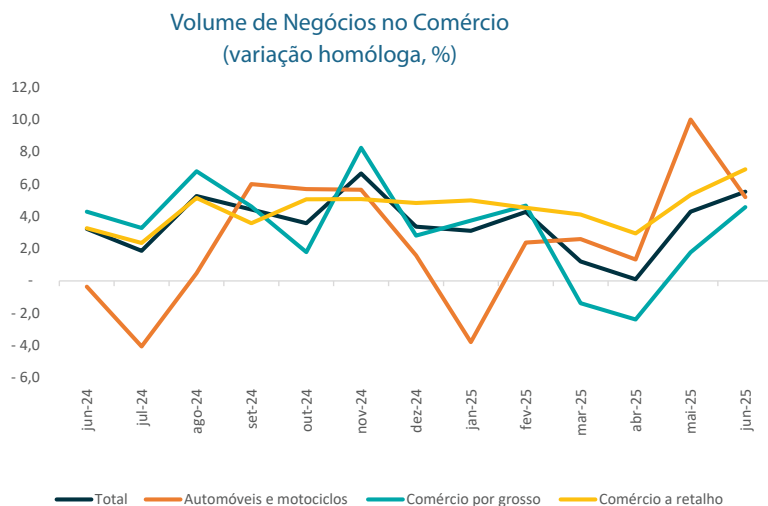


Vendas no Comércio cresceram 5,5% em junho

O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou, em junho de 2025, um crescimento homólogo de 5,5%, acelerando face aos 4,3% registados em maio. As vendas evoluíram da seguinte forma:

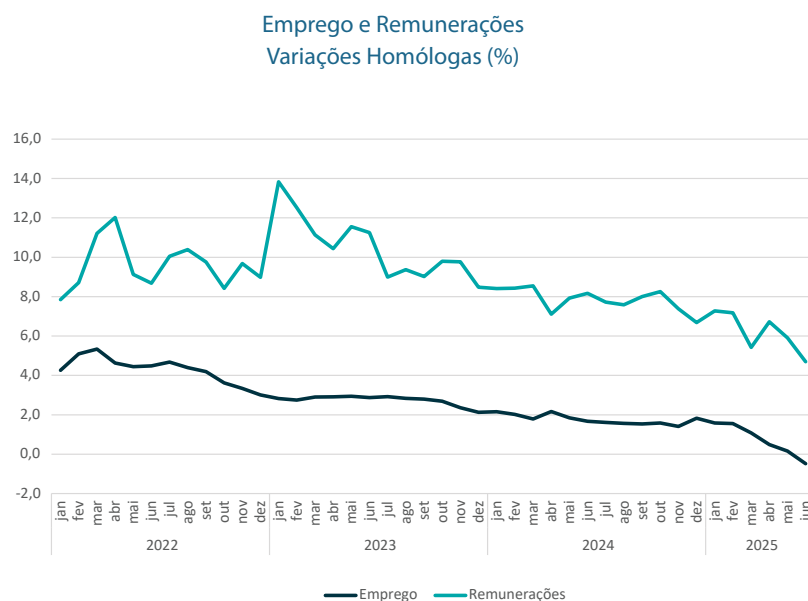
- +6,9% no comércio a retalho (após +5,3% em maio); e
- +4,6% no comércio por grosso (face a +1,8% no mês anterior).

No 2.º trimestre de 2025, as vendas no comércio registaram um crescimento homólogo trimestral de 3,3%, acelerando 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.



Também em junho, registaram-se, no Comércio, as seguintes variações homólogas:

- Índice de emprego: -0,5% (após +0,2% em maio); e
- Índice das remunerações: +4,7% (face a +5,9% no mês precedente).



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.



Mais informação:
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – junho de 2025

Número de médicos dentistas triplica nas duas últimas décadas

O INE informa, com base em dados administrativos recolhidos pelas respetivas ordens profissionais, que em 2024 havia 63 965 médicos inscritos e residentes em Portugal, ou seja:

- Mais do dobro em relação a 1991, quando o total era 28 326;
- Cerca de seis médicos residentes por cada 1 000 habitantes, com:
 - » O maior número de médicos por 1 000 habitantes na região de Coimbra: 13,9.

Havia 12 490 dentistas ativos e residentes no país, ou seja:

- Mais do triplo em relação a 2002, quando o total era 4 134;
- Cerca de 1,2 médicos dentistas por cada 1 000 habitantes, com:
 - » Os maiores números de dentistas por 1 000 habitantes nas regiões da Área Metropolitana do Porto: 1,7, e de Viseu Dão Lafões: 1,6.

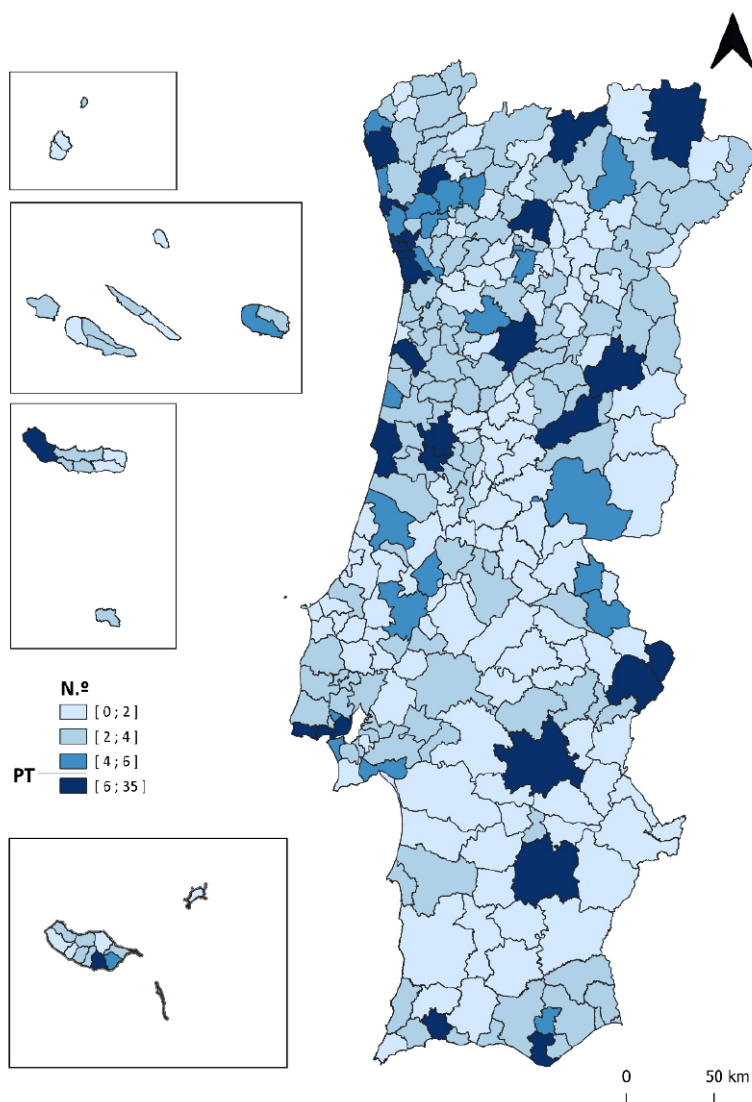
Havia 85 499 enfermeiros em atividade, ou seja:

- Mais do dobro em relação a 2002, quando o total era 41 799, ou seja:
- Cerca de 8,0 enfermeiros em atividade por cada 1 000 habitantes, com:
 - » O maior número de enfermeiros por 1 000 habitantes na Região de Coimbra: 14,6.

Havia 17 101 farmacêuticos em atividade, ou seja:

- Mais do dobro em relação a 2002, quando o total era de 7 962;
- Cerca de 1,6 farmacêuticos em atividade por 1 000 habitantes, com:
 - » Máximos regionais ex aequo nas regiões de Coimbra e Grande Lisboa: 2,4.

Médicos por 1 000 habitantes, por município de residência, 2024



Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais

%

1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade